



**nós**

ontem...hoje...  
amanhã...

# Relatório de gestão e contas

**2025**



## ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

### Convocatória

Em obediência ao disposto no artigo 22º, alínea b) n.º 2, dos Estatutos, convoco o Irmão para uma reunião ordinária da Assembleia Geral, no dia 26 de Março de 2026, às 19:30 horas, no **LAR NOSSA SENHORA DOS REMÉDIOS**, no **LARGO DO ROSSIO, 11**, com a seguinte ordem de trabalhos:


- 1.º Apresentação do Relatório e Contas da Gerência de 2025;
- 2.º Semana Santa;
- 3.º Outros assuntos julgados de interesse pela Assembleia.

Se à hora marcada não estiverem a maioria dos Irmãos, a reunião iniciar-se-á às 20 horas com os Irmãos presentes.

Se algum Irmão desejar consultar qualquer documento para além dos enviados, deve dirigir-se à Secretaria dentro das horas de expediente.

Vila Flor, 11 de Março de 2026.

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA GERAL,

  
\_\_\_\_\_  
(Alexandre José Evaristo Trigo)



## CORPOS GERENTES DA SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE VILA FLOR PARA O QUADIÉNIO DE 2025 A 2028

### ASSEMBLEIA GERAL

Presidente: Alexandre José Evaristo Trigo  
Paulo José Gomes Praça  
Joaquim João Gouveia Magalhães

### MESA ADMINISTRATIVA

Provedor: Quintino Augusto Pimentel Gonçalves  
Vice-Provedor: Victor Manuel Cortinhas Sil  
Secretário: Rogério de Jesus Sanches Fernandes  
Tesoureiro: António Júlio Martins Lapa  
Vogal: Pedro José Sampaio de Barros

Suplentes: Emílio José Meireles Almendra  
Antero Luís Costa Teixeira  
Octávio António Moura  
António Duarte Pinhel  
Sérgio Manuel Meireles Cordeiro Paulo

### CONSELHO FISCAL

Presidente: Paulo José Arantes Conceição  
António Manuel Carvalho Guilhermeos  
Tito Lívio Teixeira Almeida

Suplentes: António Manuel da Silva Roios  
Teresa da Assunção Carvalho Silva Sousa  
José António Félix Mesquita

# Relatório de Gestão e Contas



RCG 2025

**A INSTABILIDADE ECONÓMICA,  
AS INCERTEZAS  
INTERNACIONAIS E AS  
DIFICULDADES QUE  
ATRAVESSAM TANTAS  
INSTITUIÇÕES COLOCARAM-NOS  
À PROVA.**

Num tempo em que o imprevisível se tornou frequente, procurámos não gerir apenas o presente, mas proteger o amanhã. Reforçámos a solidez financeira, diversificámos fontes de apoio, investimos na qualificação das equipas e avançámos com melhorias organizacionais que fortalecem a instituição.

Caros Irmãos,  
Submetemos à vossa apreciação o Relatório de Gestão e Contas relativo ao exercício de 2025. Vivemos um ano exigente. A instabilidade económica, as incertezas internacionais e as dificuldades que atravessam tantas instituições colocaram-nos à prova. Mas também nos recordaram algo essencial: a força da Misericórdia não está apenas nos recursos que possui, mas na coesão, na prudência e no sentido de missão que a orientam. Este relatório é, naturalmente, um documento técnico. Mas é também um testemunho de responsabilidade. Cada número aqui apresentado corresponde a decisões ponderadas, tomadas com

consciência de que gerimos não apenas património, mas uma herança moral e espiritual que nos foi confiada.

#### **Preparar a instituição para o futuro**

Num tempo em que o imprevisível se tornou frequente, procurámos não gerir apenas o presente, mas proteger o amanhã. Reforçámos a solidez financeira, diversificámos fontes de apoio, investimos na qualificação das equipas e avançámos com melhorias organizacionais que fortalecem a instituição.

Fizemo-lo com prudência. Mas também com visão. Sustentabilidade, para nós, não é apenas equilíbrio de contas. É garantir que a Misericórdia permanece autónoma, estável e capaz de cumprir a sua missão.

### **Inovar com fidelidade ao legado**

Durante 2025 demos passos importantes na modernização de processos, na digitalização e na eficiência energética. Desenvolvemos parcerias e consolidámos projetos que reforçam a capacidade de resposta futura.

Não o fizemos por moda ou impulso. Fizemo-lo por responsabilidade.

A tradição que herdámos não é estática. É uma tradição viva. Honrá-la significa saber adaptar, sem perder identidade. A Misericórdia mantém-se fiel quando cuida melhor, e para cuidar melhor é preciso evoluir.

### **Rigor ao serviço da missão**

A gestão do exercício foi conduzida com disciplina orçamental, acompanhamento rigoroso dos indicadores financeiros e reforço dos mecanismos de controlo interno. Procurámos equilíbrio entre prudência e investimento, sempre com um critério claro: cada decisão deve servir a missão.

Porque, no fim, os números só têm valor quando se traduzem em cuidado concreto, em refeições servidas, em conforto prestado, em dignidade protegida.

### **Uma obra que é de todos nós**

A Santa Casa da Misericórdia de Vila Flor não pertence a uma direção circunstancial. Pertence à sua história. Pertence à comunidade. Pertence aos Irmãos que, ao longo das gerações, garantiram a sua continuidade.

Cada utente acolhido, cada família acompanhada, cada gesto de solidariedade concretizado é expressão dessa herança comum.

É por isso que este relatório é apresentado com humildade, mas também com confiança. Humildade perante os desafios. Confiança na solidez da instituição e na união da irmandade.

### **Palavra de gratidão**

Nada do que foi realizado seria possível sem o empenho da Irmandade, a dedicação dos colaboradores, a confiança dos utentes e o apoio da comunidade.

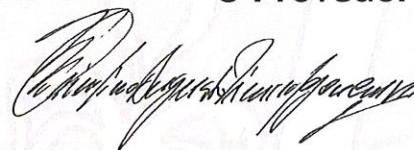
A todos deixamos o nosso sincero reconhecimento. Continuaremos a gerir com rigor. Continuaremos a decidir com prudência. Continuaremos, sobretudo, a cuidar, porque é essa a razão de ser da Misericórdia e o compromisso que nos une enquanto Irmãos.

Encerramos com uma reflexão de Leonardo Boff:

***“Não há futuro sem cuidado,  
e não há cuidado que não seja  
uma forma de esperança.”***

*Leonardo Boff*

### **O Provedor**



*Quintino Augusto Pimentel Gonçalves*

# Valores e Princípios Orientadores



No exercício de 2025, a instituição reafirma a sua Missão, Visão e Valores, mantendo o compromisso com a qualidade, a sustentabilidade e a dignidade dos seus utentes.

## Missão

A Misericórdia de Vila Flor tem como missão promover a solidariedade social através de serviços de qualidade que respondam às necessidades da comunidade. Atua em diversas áreas, como a saúde, o apoio social, a educação e a cultura, visando sempre o bem-estar e a inclusão dos seus utentes.

## Visão

Ser uma referência no setor social e solidário, garantindo a excelência dos serviços prestados e promovendo o desenvolvimento sustentável das suas respostas. A instituição busca inovar e adaptar-se continuamente às mudanças sociais, mantendo sempre o compromisso com a dignidade e qualidade de vida dos utentes.

## Valores

**Solidariedade** – Atuar com empatia e compromisso social, garantindo apoio aos mais necessitados;

**Ética e Transparência** – Gestão responsável, baseada na confiança e prestação de contas;

**Qualidade e Excelência** – Garantia de serviços de alto nível, sempre focados no bem-estar da comunidade;

**Sustentabilidade** – Promoção do equilíbrio entre crescimento institucional e preservação dos recursos naturais e patrimoniais;

**Inovação e Adaptação** – Capacidade de evolução contínua para melhor responder às necessidades da sociedade.



# Relatório de Atividades

*Luís*  
*Luís*

## Irmãos(as):

No sentido de reforçar os valores morais e sociais, melhorar a qualidade de vida e de acesso a bens e serviços, estimulando para uma cidadania inclusiva, a Santa Casa da Misericórdia de Vila Flor, em parceria com as diversas entidades locais desenvolveu atividades diversas.





# Atividades Realizadas 2025

# Principais Atividades Realizadas:



## Janeiro

- Comemorações dos Reis nas diversas respostas sociais da Instituição;
- Tomada de posse dos novos órgãos sociais da Santa Casa da Misericórdia de Vila Flor para o quadriénio 2025/2028.

## Fevereiro

- Fevereiro – Mês dos Afetos – ERPI'S e Jardim de Infância.
- Comemorações do Carnaval nas diversas respostas sociais da Instituição;



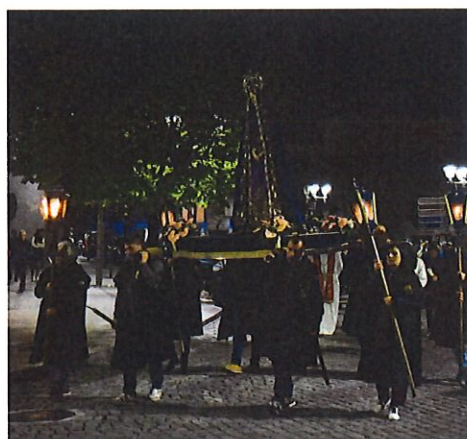
## Março

- Comemorações do Dia do Pai – Atividades realizadas nas diversas Respostas Sociais da Santa Casa da Misericórdia de Vila Flor.
- O Sr. Provedor reuniu com a Diretora Técnica e todos as responsáveis das ERPI'S, a fim de avaliar o funcionamento no 1.º Trimestre.
- Comemoração da chegada da Primavera e do Dia da Arvore nas diversas Respostas Sociais da Santa Casa da Misericórdia de Vila Flor.
- Realização da Assembleia Geral da Irmandade – Relatório e Contas da Gerência 2024 no Auditório da Santa Casa da Misericórdia de Vila Flor.
- Comemoração do dia da Mulher. A Misericórdia de Vila Flor proporcionou às utentes das suas Estruturas Residenciais Para Pessoas Idosas e Unidade de Cuidados Continuados uma experiência especial de relaxamento e autoestima: "Um Dia no Spa".



## Abril

- Realização das Solenidades da Semana Santa.
- Toma de posse dos novos Irmãos.
- Comunhão Pascal no Jardim de Infância Flor de Liz.
- Tradições da Páscoa no Jardim de Infância Flor de Liz - Realização de Foliares.
- Participação na Assembleia Geral - UMP, no Centro de Apoio a Deficientes João Paulo II, em Fátima.
- Férias da Páscoa no CATL – Uma aventura cheia de descobertas!



## Maio

- Comemorações do dia da Mãe. nas diversas Respostas Sociais e realização de um vídeo de homenagem a todas as Mães com a colaboração das utentes das ERPI'S da Misericórdia de Vila Flor.
- A Santa Casa da Misericórdia de Vila Flor, em colaboração com o IPS, procedeu a mais uma Recolha de Sangue na Instituição.
- Cerimónias de encerramento do Mês de Maria.



## Junho

- Comemoração do Dia Mundial da Criança no Jardim de Infância Flor de Liz.
- Comemoração dos Santos Populares nas diversas Respostas Sociais da Santa Casa da Misericórdia de Vila Flor.
- O Sr. Provedor reuniu com a Diretora Técnica, responsáveis das ERPI'S e equipa de enfermagem, a fim de avaliar o funcionamento no 2.º Trimestre.
- A Santa Casa da Misericórdia de Vila Flor realizou no dia 12 de junho, o passeio anual das ERPIS e Centros de Dia ao Convento de Balsamão, em Chacim.
- Peregrinação Jubilar das Misericórdias ao Santuário de Fátima.





**NOS**  
ontem...hoje...  
amanhã...

*Liz Liz*

## Julho

- Férias de Verão do CATL.
- Festa de Finalistas do Pré-Escolar e CATL.
- Idas às Piscinas Municipais com as crianças do Jardim de infância Flor de Liz.
- Passeio de Final de ano das crianças do Jardim de Infância Flor de Liz ao World of Discoveries, no Porto.
- Convívio de verão dos funcionários da Santa Casa da Misericórdia de Vila Flor na Quinta de Santo António.



## Agosto

- Passeios com os utentes das ERPI'S à descoberta da região.



## Setembro

- Abertura do ano letivo 2025/2026 no Jardim de Infância Flor de Liz.
- Reunião de Pais para a abertura do novo ano letivo e apresentação do tema do Projeto Pedagógico "A brincar vamos cuidar do Mundo".
- Vindimas na Quinta de Santo António em articulação com os alunos da Escola Primária Dr. Artur Pimentel e as crianças do Jardim de Infância Flor de Liz.
- O Sr. Provedor reuniu com a Diretora Técnica, responsáveis das ERPI'S e equipa de enfermagem, a fim de avaliar o funcionamento no 3.º Trimestre.
- Passeio do dia Mundial do Turismo com alguns utentes das ERPI'S.



## Outubro

- Comemoração do Dia Internacional do Idoso, com um encontro no espaço intergeracional da Santa Casa da Misericórdia de Vila Flor.
- Comemoração do Outono.
- Comemoração do Halloween - Jardim de Infância Flor de Liz e ERPI'S.
- X Semana da Alimentação.



## Novembro

- Magusto – Jardim de Infância e ERPI'S.
- Realização da Assembleia Geral da Irmandade – Plano de Atividades e Orçamento, no Auditório da Santa Casa da Misericórdia de Vila Flor.
- Comemoração do Dia Nacional do Pijama – Jardim de Infância de Liz.
- Dia de todos os Santos - Participação da Irmandade.
- Assembleia Geral Ordinária UMP.



L. 46 4/22

B

## Dezembro

- Ceia de Natal dos funcionários e funcionárias da Santa Casa da Misericórdia de Vila Flor. O evento serviu para reconhecer e homenagear a dedicação dos funcionários e funcionárias que completaram 20 e 25 anos de serviço na Instituição.
- Ceias de Natal das ERPI'S e Unidade de Cuidados Continuados.
- Distribuição cabazes de Natal no dia de consoada aos Utentes do Apoio Domiciliário.
- Concertos de Natal nas diversas Respostas Sociais.
- Realização do Vídeo de Mensagem de Natal da Instituição.
- O Sr. Provedor reuniu com a Diretora Técnica, responsáveis das ERPI'S e equipa de enfermagem, a fim de avaliar o funcionamento no 4.º Trimestre.
- O Jardim de Infância "vestiu-se de Natal" para alegrar o dia dos meninos da Creche, Pré-Escolar e CATL.



# Intervenção Social

## A - Idosos

### A1 - ERPI

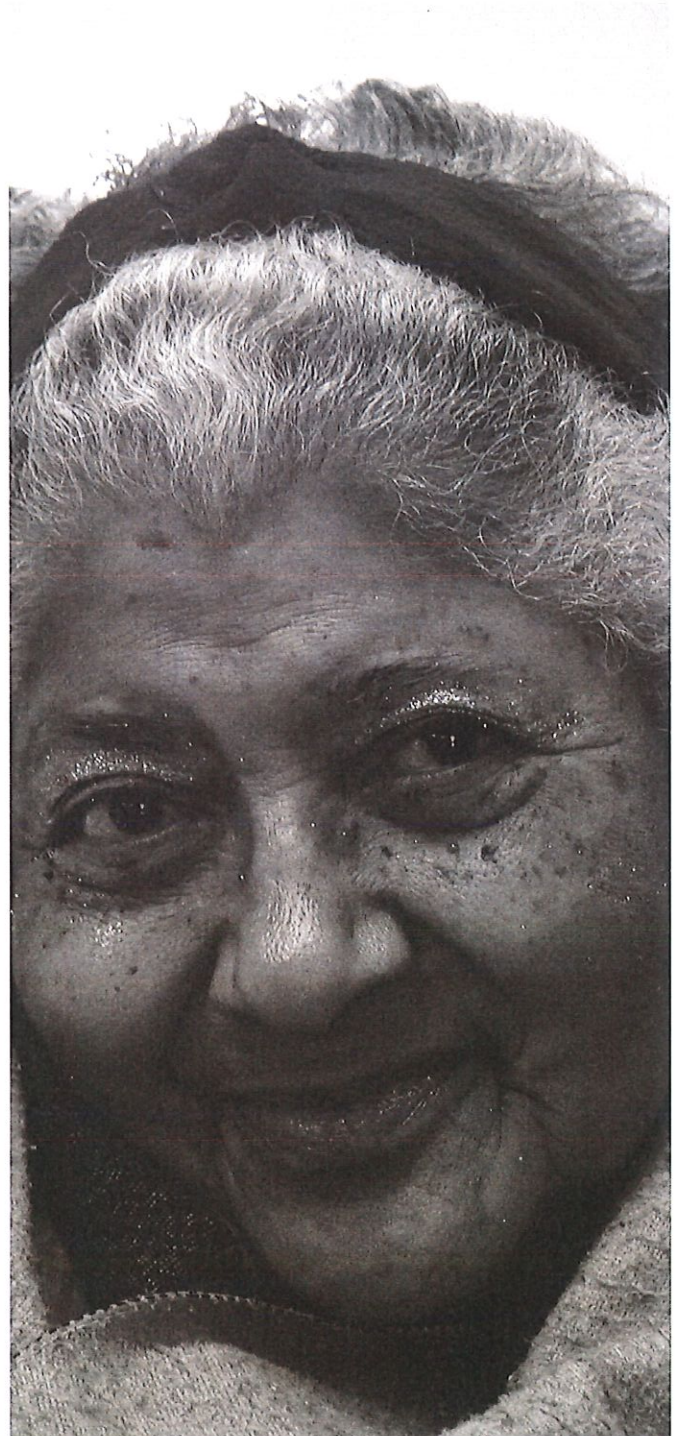
  
ontem...hoje...  
amanhã...

*[Handwritten signatures]*

Em 2025, a intervenção social nas Estruturas Residenciais para Pessoas Idosas da Misericórdia de Vila Flor consolidou o trabalho desenvolvido nos anos anteriores, reforçando uma abordagem centrada na pessoa, na dignidade e na promoção de um envelhecimento ativo e participado. Num contexto social e económico exigente, manteve-se o compromisso com a qualidade dos serviços prestados, a humanização dos cuidados e a sustentabilidade da resposta institucional.

As ERPI continuam a desempenhar um papel determinante no apoio à população idosa, assegurando acompanhamento permanente, cuidados de saúde adequados e estímulo à integração social. Ao longo do ano, foram reforçados os planos individuais de cuidados, promovendo uma maior personalização das respostas e uma articulação mais próxima com as famílias. A prevenção do isolamento e da fragilidade emocional manteve-se como prioridade estratégica.

No domínio dos cuidados de saúde, procedeu-se ao reforço da vigilância clínica e à consolidação das parcerias com serviços médicos locais e especialidades externas, garantindo acompanhamento regular e preventivo. A monitorização de indicadores de saúde permitiu uma intervenção mais eficaz e atempada.





**nós**  
ontem...hoje...  
amanhã...

*Handwritten signatures and initials*

Ao nível do apoio psicossocial, mantiveram-se sessões regulares de acompanhamento psicológico e intervenção social, tanto para residentes como para famílias. Foram dinamizadas atividades de grupo orientadas para a promoção da autoestima, do convívio e da estabilidade emocional.

As atividades socioculturais continuaram a assumir um papel central na vida das ERPI, com a realização de oficinas terapêuticas, iniciativas intergeracionais e comemorações temáticas que reforçaram o sentimento de pertença e a ligação à comunidade. Estas ações contribuíram para a redução de situações de isolamento e para o fortalecimento dos laços sociais.

No que respeita às infraestruturas, foram realizadas intervenções de melhoria e manutenção dos espaços, reforçando as condições de conforto, segurança e acessibilidade. Paralelamente, manteve-se uma gestão rigorosa e responsável dos recursos financeiros, com controlo de custos operacionais e planeamento estratégico orientado para a estabilidade futura da instituição.

O impacto das medidas implementadas em 2025 traduziu-se numa melhoria global da qualidade de vida dos residentes, num maior envolvimento das famílias e num reforço da confiança da comunidade na resposta social prestada pela Misericórdia de Vila Flor.

Apesar dos resultados positivos, persistem desafios relevantes, nomeadamente a necessidade de reforço de recursos humanos qualificados, o aumento dos custos operacionais e a contínua exigência de modernização das infraestruturas.

A resposta a estes desafios exigirá investimento sustentado, capacitação das equipas e reforço das estratégias de financiamento.

O ano de 2025 confirmou a solidez e maturidade da intervenção desenvolvida nas ERPI, reafirmando o compromisso institucional com um envelhecimento digno, seguro e socialmente integrado.



# Intervenção Social



## A2 - Unidade de Cuidados Continuados

Em 2025, a Unidade de Cuidados Continuados Integrados da Misericórdia de Vila Flor manteve um papel essencial na resposta às necessidades de utentes em situação de dependência temporária, convalescença ou com patologias crónicas que exigem acompanhamento clínico especializado. A intervenção desenvolvida assentou numa abordagem multidisciplinar, centrada na recuperação funcional, na promoção da autonomia e na melhoria da qualidade de vida.

Ao longo do ano, foi assegurado um acompanhamento clínico rigoroso e humanizado, garantindo cuidados ajustados à condição específica de cada utente e promovendo uma articulação eficaz com as unidades hospitalares, cuidados de saúde primários e famílias.

No domínio da assistência médica e de enfermagem, reforçou-se a monitorização clínica regular, assegurando controlo terapêutico, prevenção de complicações e resposta atempada a intercorrências. A atuação das equipas técnicas manteve-se orientada por critérios de qualidade, segurança e proximidade.

A área da fisioterapia e reabilitação continuou a assumir particular relevância, com a implementação de planos individualizados de recuperação funcional. O trabalho desenvolvido permitiu ganhos significativos ao nível da mobilidade, autonomia nas atividades da vida diária e redução do tempo médio de recuperação em diversos casos acompanhados.





O apoio psicossocial manteve-se como componente estruturante da intervenção. Foram realizadas sessões de acompanhamento psicológico e apoio social, promovendo estabilidade emocional, adaptação ao processo de recuperação e envolvimento ativo das famílias no percurso terapêutico.

No âmbito da nutrição e bem-estar, procedeu-se à avaliação contínua dos planos alimentares, ajustando-os às necessidades clínicas específicas dos utentes. Esta intervenção contribuiu para a melhoria do estado geral de saúde e para uma recuperação mais eficaz.

A gestão financeira da unidade continuou a pautar-se por critérios de rigor e eficiência, com otimização de recursos e procura de soluções complementares que garantissem a sustentabilidade da resposta, sem comprometer a qualidade assistencial.

### **Impacto da Intervenção**

A intervenção desenvolvida ao longo de 2025 permitiu consolidar resultados positivos ao nível da recuperação funcional dos utentes, da redução de reinternamentos hospitalares e da satisfação das famílias. Verificou-se um reforço da articulação em rede e uma melhoria dos processos internos de acompanhamento clínico e administrativo.

### **Desafios e Perspetivas**

Persistem desafios estruturais associados à crescente complexidade clínica dos utentes, à necessidade de reforço contínuo das equipas técnicas especializadas e ao aumento dos custos operacionais. A resposta futura exigirá investimento na formação profissional, modernização de equipamentos e consolidação das parcerias institucionais.

### **Conclusão**

Em 2025, a Unidade de Cuidados Continuados Integrados reafirmou-se como resposta diferenciada e essencial no continuum de cuidados, assegurando acompanhamento técnico especializado, intervenção humanizada e compromisso permanente com a recuperação e dignidade dos utentes.



# Intervenção Social



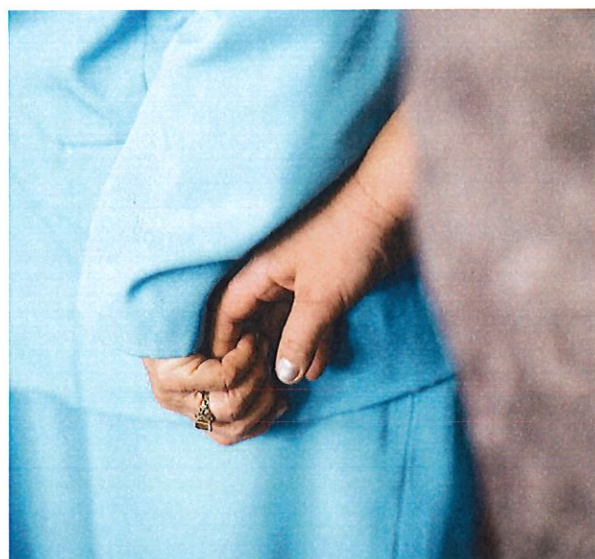
## A3 - Serviço de Apoio Domiciliário

O Serviço de Apoio Domiciliário da Misericórdia de Vila Flor manteve-se como uma resposta essencial no apoio à população idosa e em situação de dependência, permitindo que os utentes permanecessem no seu meio habitual de vida com segurança, dignidade e acompanhamento adequado.

A intervenção desenvolvida assentou numa lógica de proximidade, personalização e articulação contínua com as famílias, promovendo a permanência no domicílio como alternativa segura à institucionalização, sempre que clinicamente possível.

Ao longo do ano, foram assegurados serviços de apoio nas atividades da vida diária, nomeadamente higiene pessoal, apoio na alimentação, tratamento de roupas, higiene habitacional e acompanhamento a consultas e serviços de saúde. A resposta foi ajustada às necessidades individuais de cada utente, mediante avaliação técnica regular.

A articulação com os cuidados de saúde primários e outras entidades locais permitiu reforçar a monitorização das condições clínicas, promovendo intervenções preventivas e reduzindo situações de risco. Paralelamente, manteve-se a atenção ao acompanhamento emocional e social dos utentes, combatendo o isolamento e promovendo contacto regular com a comunidade.





A reorganização de rotas e a otimização de recursos contribuíram para maior eficiência operacional, mantendo a qualidade do serviço prestado. Foi igualmente reforçada a formação interna das equipas, com especial enfoque na humanização do cuidado, segurança no trabalho e gestão de situações de maior vulnerabilidade.

### Impacto da Intervenção

A atuação do Serviço de Apoio Domiciliário em 2025 traduziu-se na manutenção da autonomia de um número significativo de utentes, no reforço da segurança no domicílio e na melhoria da qualidade de vida das famílias cuidadoras. A resposta social revelou-se determinante na prevenção de institucionalizações precoces e no apoio a situações de fragilidade temporária ou permanente.

### Desafios e Perspetivas

O aumento da procura, associado ao envelhecimento da população e à dispersão geográfica, constitui um desafio relevante. Acresce a necessidade contínua de reforço de recursos humanos e viaturas, bem como a atualização permanente de equipamentos e meios técnicos. A estratégia futura passa pela consolidação da resposta, investimento na capacitação das equipas e reforço da articulação em rede, garantindo sustentabilidade e capacidade de adaptação às novas exigências sociais.

### Conclusão

Em 2025, o Serviço de Apoio Domiciliário reafirmou-se como uma resposta social de proximidade, essencial para a promoção da autonomia e da permanência no meio familiar, consolidando o compromisso da Misericórdia de Vila Flor com uma intervenção humanizada e responsável.



# Intervenção Social

## B- Crianças

### B1 - Jardim de Infância Flor de Liz



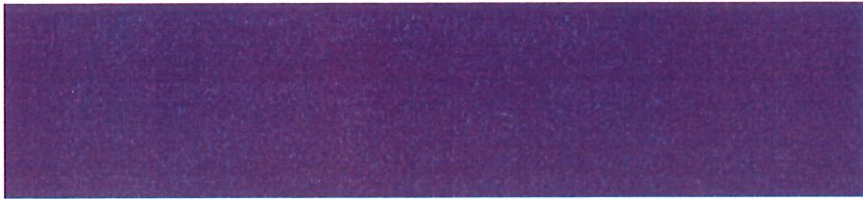
O Jardim de Infância da Misericórdia de Vila Flor manteve o seu compromisso com a promoção do desenvolvimento integral das crianças, assegurando uma resposta educativa assente em princípios pedagógicos inclusivos, participativos e centrados na criança.

A intervenção educativa desenvolvida teve como principal objetivo estimular o crescimento harmonioso das crianças nas dimensões cognitiva, emocional, social e motora, respeitando os ritmos individuais de aprendizagem e promovendo a autonomia progressiva.

Ao longo do ano letivo, foram implementadas atividades pedagógicas diversificadas, estruturadas de acordo com as Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar, privilegiando metodologias ativas e experiências significativas. As práticas educativas procuraram incentivar a curiosidade, a criatividade, o pensamento crítico e a capacidade de interação social.

O trabalho desenvolvido valorizou a aprendizagem através do brincar, promovendo atividades de expressão plástica, musical e dramática, jogos pedagógicos, exploração do meio envolvente e momentos de aprendizagem experimental. Estas experiências contribuíram para o desenvolvimento das competências pessoais e sociais das crianças, reforçando a confiança e a capacidade de comunicação.





A articulação com as famílias manteve-se como elemento essencial do processo educativo, através de reuniões periódicas, partilha de informação sobre o desenvolvimento das crianças e envolvimento em atividades promovidas pela instituição.

Esta colaboração contribuiu para uma maior continuidade educativa entre o contexto familiar e o contexto escolar.

Foram igualmente dinamizadas atividades comemorativas e projetos temáticos ao longo do ano, promovendo valores de cidadania, respeito pelo outro, cooperação e integração comunitária. A participação em iniciativas locais reforçou a ligação do Jardim de Infância à comunidade envolvente.

No que respeita ao bem-estar das crianças, manteve-se a atenção permanente às condições de segurança, higiene e qualidade alimentar, assegurando um ambiente acolhedor, seguro e estimulante.

### **Impacto da Intervenção**

A intervenção educativa desenvolvida em 2025 contribuiu para o fortalecimento das competências sociais e emocionais das crianças, bem como para o desenvolvimento da autonomia e da capacidade de adaptação a novos contextos educativos.

Observou-se um envolvimento positivo das famílias e uma participação ativa das crianças nas atividades propostas.

### **Desafios e Perspetivas**

Entre os desafios identificados destacam-se a necessidade de contínua atualização pedagógica, adaptação às novas exigências educativas e reforço de recursos materiais que potenciem práticas inovadoras. A aposta na formação contínua das equipas educativas mantém-se como prioridade estratégica.

### **Conclusão**

Em 2025, o Jardim de Infância reafirmou o seu papel enquanto espaço educativo de referência, promovendo aprendizagens significativas num ambiente seguro, inclusivo e estimulante, contribuindo para o desenvolvimento equilibrado das crianças e para o fortalecimento da missão social da Misericórdia de Vila Flor.



# Intervenção Social

## C- Outras Respostas

### C1 - Serviços Administrativos



Os Serviços Administrativos da Misericórdia de Vila Flor asseguraram o funcionamento regular e organizado dos processos administrativos indispensáveis ao desenvolvimento das diferentes respostas sociais da instituição. A sua atuação foi orientada por princípios de rigor, eficiência e responsabilidade, garantindo o cumprimento das obrigações legais, financeiras e organizacionais.

Foi assegurada a gestão documental e administrativa, incluindo o tratamento e arquivo de informação, apoio aos serviços técnicos e acompanhamento dos diversos procedimentos internos. Esta intervenção permitiu reforçar a articulação entre as várias valências, promovendo maior fluidez na comunicação e na gestão operacional.

No âmbito financeiro, os serviços administrativos acompanharam a execução orçamental, procedendo ao controlo sistemático de despesas e receitas, bem como à gestão de faturação, pagamentos e relacionamento com fornecedores. O acompanhamento regular da tesouraria contribuiu para uma gestão equilibrada dos recursos disponíveis.

A gestão de recursos humanos constituiu igualmente uma área de intervenção relevante, incluindo o processamento salarial, controlo de assiduidade, organização de processos individuais e cumprimento das obrigações legais associadas à gestão laboral.

Foi assegurado apoio administrativo contínuo aos colaboradores, contribuindo para o bom funcionamento interno da instituição.

Paralelamente, foram promovidas melhorias nos procedimentos administrativos, através da reorganização de processos e da utilização mais eficiente das ferramentas informáticas existentes, permitindo maior rapidez e fiabilidade no tratamento da informação.

A articulação com entidades externas, nomeadamente organismos públicos e parceiros institucionais, foi mantida de forma permanente, garantindo o cumprimento dos prazos legais e o normal funcionamento das atividades institucionais.



# Intervenção Social



## C2 - Armazém/Aprovisionamento

Durante o ano de 2025, o setor de Armazém e Aprovisionamento assegurou a gestão e disponibilização dos recursos materiais necessários ao funcionamento das diferentes respostas sociais da Misericórdia de Vila Flor, garantindo organização, controlo e eficiência nos processos logísticos.

A atividade centrou-se na receção, armazenamento e distribuição interna de bens alimentares, produtos de higiene e restantes materiais indispensáveis à atividade diária, assegurando o abastecimento regular dos serviços e evitando ruturas de stock. Foi reforçada a monitorização dos consumos, permitindo uma gestão mais racional dos recursos e maior controlo de custos.

O processo de aprovisionamento manteve-se orientado por critérios de qualidade, rigor e sustentabilidade financeira, através do acompanhamento das encomendas, verificação de entregas e articulação permanente com fornecedores e serviços internos.

O trabalho desenvolvido contribuiu para a melhoria da organização logística e para maior eficiência operacional, mantendo-se como prioridade futura o reforço do controlo de stocks e a otimização contínua dos procedimentos.



# Intervenção Social



## C3 - Padaria da Misericórdia

Durante o ano de 2025, a Padaria da Misericórdia de Vila Flor manteve um papel relevante no apoio às diferentes respostas sociais da instituição, assegurando o fornecimento regular de pão e outros produtos de panificação destinados aos utentes e serviços internos.

A produção interna permitiu garantir maior controlo de qualidade, frescura dos produtos e adequação às necessidades específicas das diferentes valências, nomeadamente no que respeita a dietas adaptadas. Esta organização contribuiu igualmente para uma gestão mais eficiente dos custos associados ao fornecimento alimentar.

Ao longo do ano, foi assegurado o cumprimento das normas de higiene e segurança alimentar, mantendo padrões adequados de conservação, armazenamento e manipulação dos produtos. A articulação com os serviços de cozinha e armazém permitiu uma gestão coordenada das quantidades produzidas, evitando desperdícios e assegurando regularidade no abastecimento.

### Impacto e Perspetivas

O funcionamento da Padaria contribuiu para a autonomia operacional da instituição e para a melhoria da qualidade do serviço alimentar prestado. Como perspetiva futura, mantém-se a prioridade na otimização de processos produtivos e na manutenção dos padrões de qualidade e segurança alimentar.



# Intervenção Social



## C4 - Farmácia da Misericórdia

A Farmácia da Misericórdia de Vila Flor assegurou a gestão, organização e controlo dos medicamentos e produtos de saúde necessários ao funcionamento das diferentes respostas sociais da instituição, garantindo segurança, rigor e qualidade na prestação dos cuidados.

A atividade desenvolvida centrou-se na receção, armazenamento e distribuição interna da medicação, assegurando o cumprimento das prescrições médicas e o adequado abastecimento das diversas valências.

Foi mantido um acompanhamento rigoroso dos stocks, permitindo prevenir ruturas e garantir a disponibilidade contínua dos medicamentos essenciais.

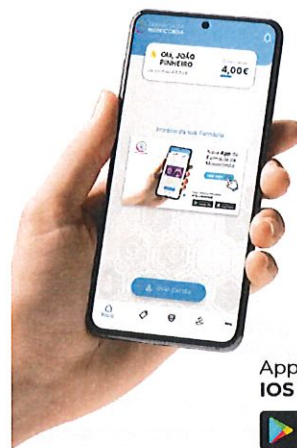
Ao longo do ano, foram reforçados os procedimentos de controlo e registo, promovendo maior rastreabilidade dos produtos farmacêuticos e contribuindo para a segurança terapêutica dos utentes.

A articulação permanente com as equipas de enfermagem e direção técnica permitiu uma gestão mais eficaz da terapêutica medicamentosa e uma resposta rápida a alterações clínicas.

Foram igualmente asseguradas as condições adequadas de conservação e armazenamento, em conformidade com as normas legais e orientações técnicas aplicáveis, garantindo a qualidade e integridade dos medicamentos.

### Impacto e Perspetivas

O trabalho desenvolvido pela Farmácia contribuiu para a melhoria da organização dos processos de medicação e para o reforço da segurança na administração terapêutica. Como prioridade futura, mantém-se o aperfeiçoamento dos sistemas de controlo e a otimização dos procedimentos internos, promovendo maior eficiência e qualidade no apoio às respostas sociais.

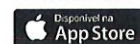


Nova **App** da Farmácia da Misericórdia

**INSTALE AGORA!**

A sua farmácia no telemóvel: campanhas, saldo, promoções, horário, serviços, e cartão digital.

App disponível para **IOS e Android**



# Intervenção Social



## C5 - Quinta de Santo António e Sarilhas

Durante o ano de 2025, a gestão da Quinta de S. António e de Sarilhas manteve-se orientada para a valorização dos recursos patrimoniais da Misericórdia de Vila Flor, assegurando a manutenção, conservação e utilização adequada destes espaços.

As atividades desenvolvidas centraram-se na preservação das áreas agrícolas e envolventes, garantindo condições de funcionamento e sustentabilidade dos terrenos e infraestruturas existentes.

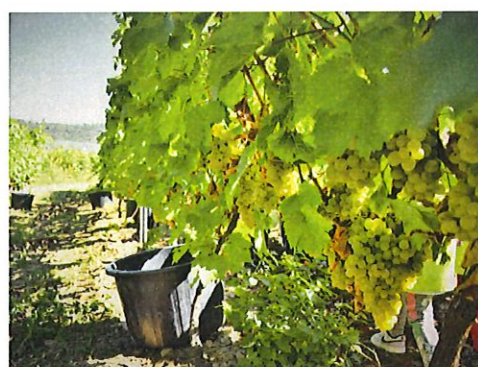
Foram realizadas ações regulares de limpeza, manutenção e acompanhamento dos espaços, contribuindo para a sua conservação e valorização ao longo do tempo.

A gestão destes recursos procurou promover uma utilização responsável e eficiente, assegurando simultaneamente a preservação do património institucional e o apoio às necessidades operacionais da instituição sempre que aplicável.

Ao longo do ano, foram igualmente acompanhadas intervenções de melhoria e pequenas reparações necessárias à manutenção das condições de segurança e funcionalidade dos espaços, prevenindo a degradação e promovendo a sua continuidade futura.

### Impacto e Perspetivas

A manutenção da Quinta de S. António e de Sarilhas contribuiu para a valorização do património da instituição e para a preservação de recursos com potencial de apoio às atividades institucionais. Como perspetiva futura, pretende-se continuar a investir na conservação dos espaços e na otimização da sua utilização, garantindo sustentabilidade e valorização patrimonial.



# Intervenção Social



## C6 - Outro Património

(Igreja, Museu, Habitações Sociais, Viaturas, etc.)

Durante o ano de 2025, a Misericórdia de Vila Flor manteve o acompanhamento e gestão do restante património institucional, assegurando a sua conservação, manutenção e adequada utilização, de forma a preservar o valor dos bens ao serviço da missão social da instituição.

A gestão patrimonial incidiu na monitorização do estado de conservação dos imóveis e outros ativos, promovendo intervenções de manutenção sempre que necessário, com o objetivo de garantir condições de segurança, funcionalidade e sustentabilidade a longo prazo.

Foram desenvolvidas ações de acompanhamento técnico e administrativo relacionadas com a utilização dos espaços, bem como a verificação regular das necessidades de reparação e conservação, prevenindo situações de degradação e contribuindo para a valorização contínua do património institucional.

A administração destes recursos foi orientada por critérios de responsabilidade e eficiência, procurando equilibrar a preservação patrimonial com a otimização dos custos associados à sua manutenção.

### Impacto e Perspetivas

A gestão do património contribuiu para a salvaguarda dos ativos da instituição e para o reforço da sua estabilidade estrutural. Como perspetiva futura, mantém-se a aposta na manutenção preventiva e na valorização progressiva dos bens patrimoniais, assegurando a sua sustentabilidade e utilidade ao serviço da comunidade.



# Intervenção Social



## C7 - Departamento de Comunicação



Durante o ano de 2025, o Departamento de Comunicação da Misericórdia de Vila Flor desenvolveu a sua atividade com o objetivo de reforçar a divulgação institucional, promover a proximidade com a comunidade e valorizar o trabalho realizado pelas diferentes respostas sociais da instituição.

Ao longo do ano, foram asseguradas ações de comunicação interna e externa, nomeadamente a divulgação de atividades, iniciativas e eventos institucionais através dos meios digitais e canais informativos disponíveis. Esta dinâmica permitiu aumentar a visibilidade das ações desenvolvidas e reforçar a ligação entre a instituição, os utentes, as famílias e a comunidade em geral.

O departamento acompanhou regularmente as atividades das diversas valências, procedendo ao registo fotográfico e à produção de conteúdos informativos, contribuindo para a valorização do trabalho das equipas e para a promoção da imagem institucional.

Foi igualmente assegurada a atualização dos canais de comunicação digital, promovendo uma comunicação mais acessível, próxima e transparente. A gestão da informação procurou garantir clareza na transmissão das mensagens institucionais e coerência na identidade comunicacional da Misericórdia.

### Impacto e Perspetivas

A atividade desenvolvida contribuiu para o reforço da presença institucional junto da comunidade e para uma maior divulgação das respostas sociais existentes. Como perspetiva futura, pretende-se continuar a investir na melhoria dos meios de comunicação, na diversificação dos conteúdos e no fortalecimento da identidade institucional.



# Conclusão



Chegados ao final deste exercício, importa olhar com clareza para os resultados alcançados e para as responsabilidades que deles decorrem.

O exercício de 2025 encerra com um resultado positivo de 449.803,67€. Este valor não deve ser entendido como um fim em si mesmo, mas como sinal de equilíbrio, prudência e boa gestão. É a demonstração de que, mesmo num contexto exigente, foi possível assegurar estabilidade financeira sem comprometer a qualidade das respostas sociais.

Este resultado reforça a autonomia da instituição e cria margem para investir com responsabilidade no futuro. Permite-nos consolidar reservas, reduzir vulnerabilidades e preparar a Misericórdia para desafios que continuarão a surgir.

O futuro exige-nos visão estratégica. A diversificação de atividades será uma linha orientadora dos próximos anos, não apenas como reforço da sustentabilidade financeira, mas como forma de ampliar a nossa capacidade de resposta às necessidades emergentes da comunidade.

**Crescer, para nós, significa servir melhor.**

A recuperação, valorização e dinamização do património da Misericórdia continuará igualmente a ser prioridade. O património que herdámos é mais do que um ativo económico: é memória coletiva, identidade e responsabilidade histórica. Preservá-lo e colocá-lo ao serviço da missão é honrar o passado e preparar o futuro.

Não podemos concluir sem uma palavra de reconhecimento aos nossos parceiros institucionais e fornecedores, cujo profissionalismo e colaboração têm sido essenciais para garantir a continuidade e a qualidade das nossas respostas.

Mas permitam-me uma nota particularmente sentida aos nossos colaboradores. São eles que, todos os dias, transformam decisões em cuidado concreto. São eles que acompanham, escutam, acolhem e permanecem. Num trabalho exigente, muitas vezes silencioso, demonstram uma dedicação que ultrapassa o dever profissional. A instituição sustenta-se em números equilibrados; a sua alma sustenta-se nas pessoas que a servem com entrega, competência e humanidade. A todos, o nosso profundo agradecimento.

Seguiremos com determinação, prudência e confiança. Porque enquanto houver união entre os Irmãos, dedicação nas equipas e fidelidade à missão, a Misericórdia continuará a ser um pilar de cuidado, estabilidade e esperança para Vila Flor.



**CRESCER, PARA NÓS,  
SIGNIFICA SERVIR MELHOR.**

# Acontecimentos após data de balanço

Não são conhecidos à data quaisquer eventos subsequentes, com impacto significativo nas demonstrações financeiras de 31 de Dezembro de 2025, após o encerramento do período e até a elaboração do presente anexo não se registaram outros fatores suscetíveis de modificar a situação relevada nas contas.

Propõem-se se que o resultado líquido do período, seja transferido para a conta (Resultados Transitados).

## A MESA ADMINISTRATIVA

*Quintino Augusto Pimentel Gonçalves*

*Victor Manuel Cortinhas Sil*

*Rogério de Jesus Sanches Fernandes*

*António Júlio Martins Lapa*

*Pedro José Sampaio de Barros*





Quintino  
Gonçalves  
ah  
B

*Quintino Gonçalves*

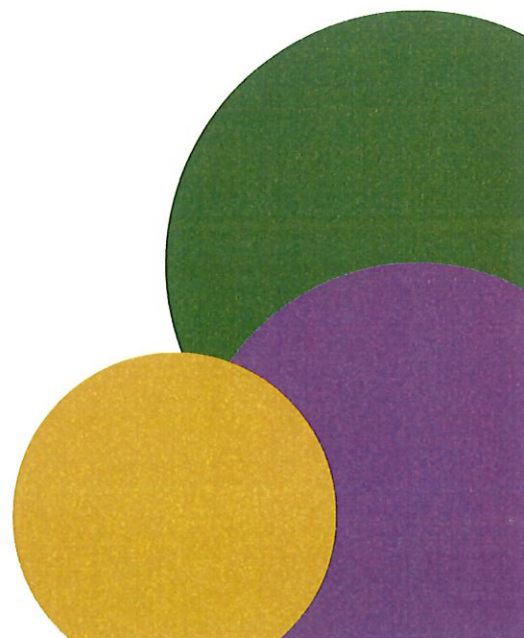
**QUINTINO GONÇALVES**

Provedor

*Vila Flor, 3 de Março de 2026*



**nós**  
ontem...hoje...  
amanhã...





## Anexo às Demonstrações Financeiras em 31 de Dezembro de 2025

(Montantes expressos em euros)

### 1 IDENTIFICAÇÃO DA ENTIDADE

A Santa Casa da Misericórdia de Vila Flor, pessoa coletiva nº 500 746 958, é uma Instituição Particular de Solidariedade Social sem fins lucrativos, apontando-se a sua fundação para o segundo quartel do Séc. XVI tendo em conta um documento datado de 17 de Setembro de 1671. Tem a sede no Largo do Rossio, nº 11 em Vila Flor.

O registo definitivo dos Estatutos foi lavrado pela inscrição nº 08/85, a folhas 192 verso e 193, do livro nº1 das Irmandades da Misericórdia e considera-se efetuado em 08 de Abril de 1985, nos termos do nº 2, do artigo 13º, do Regulamento do Registo das Instituições Particulares de Solidariedade Social, aprovado pela Portaria nº 778/83, de 23 de Julho.

Tem como principal vivacidade o apoio à terceira idade/infância, a fim de assegurar/auxiliar aos seus cerca de 500 utentes através das seguintes Respostas Sociais:

- Lar de Idosos;
- Infantário;
- Creche;
- A.T.L.;
- Centros de Dia;
- Apoio Domiciliário;
- Unidade de Apoio Integrado;
- Cantinas Sociais;
- Unidade de Cuidados Continuados.

As demonstrações financeiras anexas são apresentadas em euros e foram aprovadas pela Mesa Administrativa.

A Mesa Administrativa entende que estas demonstrações financeiras refletem de forma verdadeira e apropriada as operações da Instituição, bem como a sua posição e desempenho financeiros e fluxos de caixa.



## 2 REFERENCIAL CONTABILÍSTICO DE PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

**2.1** - As demonstrações financeiras foram preparadas de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para as Entidades do Setor não Lucrativo (NCRF-ESNL), publicada pelo Aviso n.º 8259/2015, de 29 de Julho, do Sistema de Normalização Contabilística (SNC) aprovado pelo Decreto - Lei n.º 158/2009, de 13 de Julho, alterado pela Lei n.º 20/2010, de 23 de agosto, pelo Decreto – Lei n.º 36 -A/2011, de 9 de março, pelas Leis nos 66 - B/2012, de 31 de Dezembro, e 83 - C/2013, de 31 de Dezembro e pelo Decreto – Lei n.º 98/2015, de 2 de Junho. Foram preparadas no pressuposto da continuidade e do acréscimo, tendo como principal base de mensuração o custo histórico.

**2.2** - No presente exercício não foram derogadas quaisquer disposições à normalização contabilística para as entidades do sector não lucrativo (ENSL).

**2.3** - A mensuração e as políticas contabilísticas, adotados no final do período em análise, são comparáveis com os critérios utilizados na preparação das demonstrações financeiras dos anos anteriores.

## 3 PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

As principais políticas contabilísticas adotadas na preparação das demonstrações financeiras anexas são as seguintes:

### **3.1 Bases de apresentação**

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos da Instituição, de acordo com as Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro - ENSL.

### **3.2 Ativos fixos tangíveis**

Os ativos fixos tangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição ou produção, o qual inclui o custo de compra, quaisquer custos diretamente atribuíveis às atividades necessárias para colocar os ativos na localização e condição necessárias para operarem da forma pretendida e, quando aplicável, a estimativa inicial dos custos de desmantelamento e remoção dos ativos e de restauração dos respetivos locais de instalação/operação dos mesmos que a Instituição espera incorrer, deduzido de amortizações acumuladas e perdas por imparidade acumuladas.

As amortizações são calculadas, após o momento em que o bem se encontra em condições de ser utilizado, de acordo com o método das quotas constantes, em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens.

As taxas de amortização utilizadas correspondem aos seguintes períodos de vida útil estimada:

<u>Classe de Bens</u>	<u>Anos</u>
Edifícios e Outras Construções	50
Equipamento básico	6
Equipamento de transporte	5
Equipamento administrativo	6
Outros ativos fixos tangíveis	4 - 40



As vidas úteis e método de amortização dos vários bens são revistos anualmente. O efeito de alguma alteração a estas estimativas é reconhecido prospectivamente na demonstração dos resultados.

### **3.3 Imparidade de ativos fixos tangíveis**

Em cada data de relato é efetuada uma revisão das quantias escrituradas dos ativos fixos tangíveis da Instituição com vista a determinar se existe algum indicador de que os mesmos possam estar em imparidade. Se existir algum indicador, é estimada a quantia recuperável dos respetivos ativos (ou da unidade geradora de caixa) a fim de determinar a extensão da perda por imparidade (se for o caso).

Sempre que a quantia escriturada do ativo (ou da unidade geradora de caixa) for superior à sua quantia recuperável, é reconhecida uma perda por imparidade. A perda por imparidade é registada de imediato na demonstração dos resultados na rubrica de "Perdas por imparidade", salvo se tal perda compensar um excedente de revalorização registado no Fundo de Capital. Neste último caso, tal perda será tratada como um decréscimo daquela revalorização.

A reversão de perdas por imparidade reconhecidas em exercícios anteriores é registada quando existem evidências de que as perdas por imparidade reconhecidas anteriormente já não existem ou diminuíram. A reversão das perdas por imparidade é reconhecida na demonstração dos resultados na rubrica de "Reversões de perdas por imparidade". A reversão da perda por imparidade é efetuada até ao limite da quantia que estaria reconhecida (líquida de amortizações) caso a perda por imparidade anterior não tivesse sido registada.

### **3.4 Inventários**

Os inventários encontram-se registados ao menor de entre o custo e o valor líquido de realização. O custo inclui o custo de aquisição, taxas associadas aos inventários e às despesas de transporte ou envio dos mesmos. O valor líquido de realização representa o preço de venda estimado deduzido de todos os custos estimados necessários para concluir os inventários e para efetuar a sua venda. Nas situações em que o valor de custo é superior ao valor líquido de realização, é registado um ajustamento (perda por imparidade) pela respetiva diferença. As variações do exercício nas perdas por imparidade de inventários são registadas nas rubricas de resultados "Perdas por imparidade em inventários" e "Reversões de ajustamentos em inventários".

### **3.5 Ativos e passivos financeiros**

#### **a) Clientes, Utentes e outras dívidas de terceiros**

Os saldos de clientes, utentes e de outras dívidas de terceiros são registados ao custo amortizado deduzido de eventuais perdas por imparidade. Usualmente, o custo amortizado destes ativos financeiros não difere do seu valor nominal.

#### **b) Caixa e depósitos bancários**

Os montantes incluídos na rubrica de "Caixa e depósitos bancários" correspondem aos valores de caixa, depósitos bancários e depósitos a prazo e outras aplicações de tesouraria vencíveis a menos de três meses e para os quais o risco de alteração de valor é insignificante.

Estes ativos são mensurados ao custo amortizado. Usualmente, o custo amortizado destes ativos financeiros não difere do seu valor nominal.

#### **c) Fornecedores e outras dívidas a terceiros**



Os saldos de fornecedores e de outras dívidas a terceiros são registados ao custo amortizado. Usualmente, o custo amortizado destes passivos financeiros não difere do seu valor nominal.

### **3.6 Subsídios do Governo**

Os subsídios do Governo apenas são reconhecidos quando existe uma certeza razoável de que a Instituição irá cumprir com as condições de atribuição dos mesmos e de que os mesmos irão ser recebidos.

Os subsídios do Governo associados à aquisição ou produção de ativos não correntes são inicialmente reconhecidos no Fundo de Capital, sendo subsequentemente imputados numa base sistemática (proporcionalmente às amortizações dos ativos subjacentes) como rendimentos do exercício durante as vidas úteis dos ativos com os quais se relacionam.

Outros subsídios do Governo são, de uma forma geral, reconhecidos como rendimentos de uma forma sistemática durante os períodos necessários para os balancear com os gastos que é suposto compensarem. Subsídios do Governo que têm por finalidade compensar perdas já incorridas ou que não têm custos futuros associados são reconhecidos como rendimentos do período em que se tornam recebíveis.

### **3.7 Rédito**

O rédito é mensurado pelo justo valor da contraprestação recebida ou a receber. O rédito reconhecido está deduzido do montante de devoluções, descontos e outros abatimentos.

O rédito proveniente da venda de bens é reconhecido quando todas as seguintes condições são satisfeitas:

- Todos os riscos e vantagens associados à propriedade dos bens foram transferidos para o comprador;
- A Instituição não mantém qualquer controlo sobre os bens vendidos;
- O montante do rédito pode ser mensurado com fiabilidade;
- É provável que benefícios económicos futuros associados à transação fluam para a Instituição;
- Os custos incorridos ou a incorrer com a transação podem ser mensurados com fiabilidade.

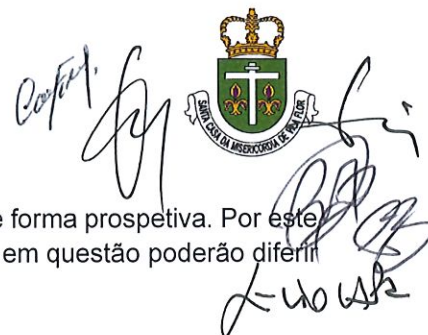
O rédito proveniente da prestação de serviços é reconhecido com base na percentagem de acabamento da transação/serviço, desde que todas as seguintes condições sejam satisfeitas:

- O montante do rédito pode ser mensurado com fiabilidade;
- É provável que benefícios económicos futuros associados à transação fluam para a Instituição;
- Os custos incorridos ou a incorrer com a transação podem ser mensurados com fiabilidade;
- A fase de acabamento da transação/serviço pode ser mensurada com fiabilidade.

### **3.8 Juízos de valor críticos e principais fontes de incerteza associadas a estimativas**

Na preparação das demonstrações financeiras anexas foram efetuados juízos de valor e estimativas e utilizados diversos pressupostos que afetam as quantias relatadas de ativos e passivos, assim como as quantias relatadas de rendimentos e gastos do período.

As estimativas e os pressupostos subjacentes foram determinados por referência à data de relato com base no melhor conhecimento existente à data de aprovação das demonstrações financeiras dos eventos e transações em curso, assim como na experiência de eventos passados e/ou correntes. Contudo, poderão ocorrer situações em períodos subsequentes que, não sendo previsíveis à data de aprovação das demonstrações financeiras, não foram consideradas nessas estimativas. As alterações às estimativas que



ocorram posteriormente à data das demonstrações financeiras serão corrigidas de forma prospetiva. Por este motivo e dado o grau de incerteza associado, os resultados reais das transações em questão poderão diferir das correspondentes estimativas.

Os principais juízos de valor e estimativas efetuadas na preparação das demonstrações financeiras anexas relacionam-se com a estimativa das vidas úteis de ativos fixos, com a responsabilidade associada a férias e subsídios de férias a pagar em 2025 relativos a 2024 e análise de imparidade de ativos e respetivos ajustamentos.

### **3.9 Especialização de exercícios**

A Instituição regista os seus rendimentos e gastos de acordo com o princípio da especialização de exercícios, pelo qual os rendimentos e gastos são reconhecidos à medida que são gerados, independentemente do momento do respetivo recebimento ou pagamento. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes rendimentos e gastos gerados são registadas como ativos ou passivos.

### **3.10 Acontecimentos subsequentes**

Os acontecimentos após a data do balanço que proporcionam informação adicional sobre condições que existiam à data do balanço são refletidos nas demonstrações financeiras. Os eventos após a data do balanço que proporcionam informação sobre condições ocorridas após a data do balanço são divulgados nas demonstrações financeiras, se forem considerados materiais.

## **4 ALTERAÇÕES DE POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS E CORRECÇÕES DE ERROS**

### **Adoção inicial de novas normas ou de normas revistas**

Não foram adotadas quaisquer normas ou interpretações novas ou revistas durante o exercício, e não se verificaram alterações em estimativas contabilísticas.

### **Alteração voluntária de políticas contabilísticas**

Não houve ajustamentos nas demonstrações financeiras por quaisquer correções de erros materiais de exercícios anteriores.



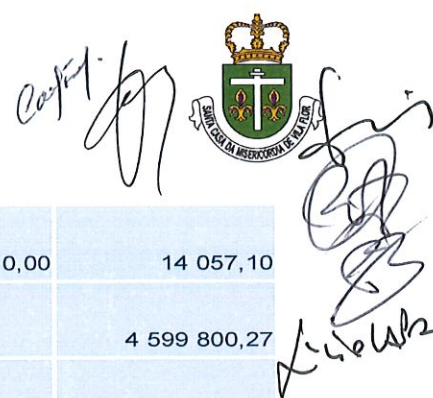
## 5 ACTIVOS FIXOS TANGÍVEIS

Durante o exercício findo em 2025 o movimento ocorrido na quantia escriturada dos ativos fixos tangíveis, bem como nas respetivas amortizações acumuladas e perdas por imparidade acumuladas, foi o seguinte:

Descrição	Início do Período	Aquisições	Alienações	Transf e Abates	Fim do Período
Terrenos e Recursos Naturais	112 926,60	0,00		0,00	112 926,60
Edifícios e outras Construções	9 589 050,62	0,00	0,00	0,00	9 589 050,62
Equipamento Básico	1 418 168,22	67 603,56	0,00	0,00	1 485 771,78
Equipamento de Transporte	856 060,19	0,00	0,00	0,00	856 060,19
Ferramentas e Utensílios	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Equipamento Administrativo	1 242 012,13	22 098,33	0,00	0,00	1 264 110,46
Outros Activos Fixos Tangíveis	116 888,13	4 098,51	0,00	0,00	120 986,64
Imobilizações em Curso	267 625,61	0,00	0,00	0,00	267 625,61
Propriedades de Investimento	766 743,51	0,00	0,00	0,00	766 743,51
<b>Totais</b>	<b>14 369 475,01</b>	<b>93 800,40</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>14 463 275,41</b>

As depreciações destes ativos são calculadas segundo o método das quotas constantes, utilizando-se para o efeito as taxas definidas no Decreto Regulamentar 25/2009, de 14 de Setembro, que se consideram representarem satisfatoriamente a vida útil estimada dos bens.

O processo de depreciação inicia-se no começo do exercício em que o respetivo bem entrou em funcionamento.



Terrenos e Recursos Naturais	11 902,50	2 154,60	0,00	14 057,10
Edifícios e outras Construções	4 449 638,66	150 161,61		4 599 800,27
Equipamento Básico	1 338 367,12	40 189,61	0,00	1 378 556,73
Equipamento de Transporte	753 839,56	37 627,80	0,00	791 467,36
Ferramentas e Utensílios	33 390,58	2 461,75	0,00	35 852,33
Equipamento Administrativo	1 151 631,17	32 145,66	0,00	1 183 776,83
Equipamentos Biológicos	0,00	0,00	0,00	0,00
Outros Activos Fixos Tangíveis	39 537,75	417,73	0,00	39 955,48
Propriedades de Investimento	222 858,90	0,00	0,00	222 858,90
<b>Totais</b>	<b>7 961 628,49</b>	<b>265 158,76</b>	<b>0,00</b>	<b>8 226 369,52</b>

Não existem restrições de titularidade, nem ativos fixos tangíveis que tenham sido dados como garantia de passivos.

## 6 INVENTÁRIOS

Em 31 de Dezembro de 2025 e de 2024, os inventários da Instituição eram detalhados conforme se segue:

	2025			2024		
	Montante bruto	Perdas por imparidade	Montante líquido	Montante bruto	Perdas por imparidade	Montante líquido
Mercadorias	115.604,98		115.604,98	114.457,53		114.457,53
MP, subsidiárias e de consumo	67.453,79		67.453,79	66.863,58		66.863,58
	<b>183.058,77</b>	<b>-</b>	<b>183.058,77</b>	<b>181.321,11</b>	<b>-</b>	<b>181.321,11</b>



## 7 ATIVOS FINANCEIROS

### Categorias de ativos financeiros

As categorias de ativos financeiros são as apresentadas a seguir:

ACTIVOS FINANCEIROS	2025			2024		
	Montante bruto	Perdas por imparidade acumuladas	Montante líquido	Montante bruto	Perdas por imparidade acumuladas	Montante líquido
<b>Disponibilidades</b>						
Caixa	8 077,97	0,00	8 077,97	4 159,42	0,00	4 159,42
Depósitos À Ordem	2 291 065,37	0,00	2 291 065,37	1 137 559,63	0,00	1 137 559,63
Outos Dep Bancários	1 650 000,00	0,00	1 650 000,00	2 250 000,00	0,00	2 250 000,00
	<b>3 949 143,34</b>	<b>0,00</b>	<b>3 949 143,34</b>	<b>3 391 719,05</b>	<b>0,00</b>	<b>3 391 719,05</b>
<b>Activos Financeiros ao custo amortizado</b>						
Clientes e Utentes	259 603,77	0,00	259 603,77	281 387,73	0,00	281 387,73
Outras contas a Receber	242 614,57	0,00	242 614,57	249 389,83	0,00	249 389,83
	<b>502 218,34</b>	<b>0,00</b>	<b>502 218,34</b>	<b>530 777,56</b>	<b>0,00</b>	<b>530 777,56</b>
	<b>4 451 361,68</b>	<b>0,00</b>	<b>4 451 361,68</b>	<b>3 922 496,61</b>	<b>0,00</b>	<b>3 922 496,61</b>

A totalidade dos montantes de contas a receber são realizáveis no período de 12 meses, razão pela qual se apresentam no Ativo Corrente.

A Rubrica de "Outras contas a receber" apresenta a seguinte composição:

	Dez-2025	Dez-2024
Assistência Militares da Guarda	57,34	57,34
Serviços na Doença- PSP	805,92	805,92
ADMG-Assistencia à Doença	2 668,44	2 668,44
IASFA-Instituto de Acção Social	271,00	271,00
Administração de Saúde do Estado	0,00	25 655,65
Administração Regional de Saúde	60 748,42	51 289,47
Administração Regional Saúde-UCC	101 774,86	97 494,49
Centro Distrital de Bragança-UCC	18 768,67	18 279,96
Seguros Fidelidade	2 712,06	0,00
IEFP	10 313,81	0,00
Diversos (Farmácia)	44 494,05	42 780,87
Norte 2020	0,00	10 086,69
	<b>242 614,57</b>	<b>249 389,83</b>



## 8 FUNDOS PATRIMONIAIS

### Fundos

A Instituição foi criada em 1927 com um fundo inicial que se mantém sem variação até à data.

### Aplicação de resultados

De acordo com a ata da Assembleia Geral, o resultado líquido do ano anterior, no montante de **311.151,96€** foi aplicado na totalidade em Resultados Transitados.

Rubrica	dez/24	Transferências	Aumentos	Diminuições	dez/25
Fundos	430.870	0	0	0	430.870
Reservas	34.725	0	0	0	34.725
Resultados Transitados	7.440.597	311.152	0	0	7.751.749
Outras Variações Fundos Patrimoniais	1.568.795	0	0	10.419	1.558.376
Piddac	163.821	0	0	14.390	149.431
Centro de Cuidados Continuados	586.653	0	0	20.952	565.701
Centro de Saúde de Vila Flor	259.827	0	0	9.670	250.157
Fundo Rainha D. Leonor (Jardim Infância)	220.854	0	0	4.601	216.253
Instituto Emprego e Formação Profissional	13.346	0	0	393	12.954
Ifap	34.451	0	0	1.813	32.638
Fundação EDP	0	0	0	0	0
Fundação PT – Donativo Apoio Viatura	0	0	0	0	0
Norte 2020-ERPI Nossa Senhora da Lapa	113.673	0	0	2.273	111.400
Norte 2020-ERPI- Santa Maria Madalena	88.669	0	0	1.773	86.896
PRR Aquisição Viaturas Elétricas	87.300	0	41.600	0	128.900
Resultado Líquido Exercício	311.152	0	138.652	0	449.804
<b>Total</b>	<b>9.785.938</b>	<b>311.152</b>	<b>180.252</b>	<b>55.865</b>	<b>10.221.477</b>



## 9 SUBSÍDIOS E APOIOS DO GOVERNO

Os subsídios recebidos do Governo e reconhecidos na rubrica de Fundos Patrimoniais em 31 de Dezembro de 2024 referem-se, essencialmente, a apoios concedidos associados à Unidade de Cuidados Continuados, Centro de Saúde e Lar, revestindo a forma de Subsídios ao Investimento. A Instituição tem também reconhecidos Subsídios ao Investimento associados a Equipamento adquirido para utilização da Santa Casa.

## 10 PASSIVOS FINANCEIROS

### Fornecedores e outros passivos financeiros

Em 31 de Dezembro de 2025 e 2024 as rubricas de "Fornecedores" e de "Outros passivos financeiros" apresentavam a seguinte composição:

	2025	2024
<b>Fornecedores</b>		
Fornecedores, conta corrente	204 730,85	229 035,91
	<b>204 730,85</b>	<b>229 035,91</b>
<b>Outros passivos financeiros</b>		
Outras Contas a Pagar	466 761,35	501 603,42
	<b>466 761,35</b>	<b>501 603,42</b>
	<b>671 492,20</b>	<b>730 639,33</b>

O montante de credores por acréscimos de gastos diz respeito a:

	2025	2024
Remunerações a liquidar	459 197,86	501 603,42
diversos	7 563,49	0,00
<b>Totais</b>	<b>466 761,35</b>	<b>501 603,42</b>

O montante de Remunerações a Liquidar evidenciado acima respeita à estimativa de férias e subsídio de férias a processar em 2025, relativa aos direitos adquiridos referentes a 2024.

## 11 ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS

Em 2025 e em 2024 as rubricas de “Estado e outros entes públicos” apresentavam a seguinte composição:

	2025		2024	
	Activo	Passivo	Activo	Passivo
Imposto sobre o rendimento das pessoas colectivas	0,00	0,00	0,00	0,00
Imposto sobre o rendimento das pessoas singulares	0,00	12 169,37	0,00	10 254,40
Imposto sobre o valor acrescentado	4 904,93	3 162,04	1 713,93	1 438,03
Contribuições para a segurança Social	0,00	74 306,52	0,00	66 600,98
Outros Impostos	0,00	0,00	0,00	0,00
	<b>4 904,93</b>	<b>89 637,93</b>	<b>1 713,93</b>	<b>78 293,41</b>

## 12 RÉDITO

O rédito reconhecido pela Instituição é detalhado conforme se segue:

	2025	2024
Venda de bens	1 490 977,94	1 425 999,60
Prestações de serviços	5 567 078,44	5 104 158,36
	<b>7 058 056,38</b>	<b>6 530 157,96</b>

As prestações de serviços referem-se essencialmente a mensalidades recebidas dos utentes. Os valores que constam entre 2025 e 2024 não são diretamente comparáveis devido a alteração do registo contabilístico dos Acordos de Cooperação entre o Estado e a Entidade, dando cumprimento a FAQ nº 39 da Comissão de Normalização Contabilística.



## 13 SUBSÍDIOS À EXPLORAÇÃO

O valor reconhecido na rubrica de Subsídios à Exploração nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2025 tem o seguinte detalhe:

		2025
Relação dos subsídios obtidos	Subsídios À Exploração	Quantias concedidas
	Entidade concedente	Total
1	Centro Regional de Segurança Social	0,00
2	Câmara Municipal de Vila Flor	13 778,38
3	Instituto do Emprego e Formação Profissional	66 344,08
5	IFAP, I.P.	9 078,49
6	Agencia Para o Desenvolvimento e Coesao	1 566,68
7	POPH	0,00
9	Outras Entidades	13 719,32
10	Doações	0,00
		104 486,95

A rubrica inclui valores recebidos/a receber relativos a Estágios Profissionais, comparticipados pelo IEFP e outras entidades.



## 14 FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS

A rubrica de "Fornecimentos e serviços externos" nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2025 e 2024 tem o seguinte detalhe:

	2025	2024
Subcontratos-Exploração de Refeitórios	0,00	0,00
Trabalhos especializados	87 019,68	71 504,83
Publicidade e propaganda	2 132,28	9 318,66
Vigilância e Segurança	0,00	0,00
Honorários	1 098,74	54,90
Conservação e Reparação	158 543,16	133 637,34
Outros	30 037,87	31 722,44
Ferramentas e utensílios de desgaste rápido	0,00	0,00
Livros e documentação técnica	0,00	0,00
Material de escritório	7 768,78	11 397,74
Artigos para oferta	16 693,84	20 179,26
Outros	6 273,64	1 884,09
Electricidade	135 442,26	147 748,82
Combustíveis	225 241,91	256 406,08
Água	10 371,60	8 721,76
Outros	0,00	0,00
Deslocações e estadas	2 871,64	3 859,30
Rendas e alugueres	17 402,78	16 667,88
Comunicação	23 678,45	23 751,63
Seguros	23 043,73	22 526,93
Contencioso e notariado	109,74	1 431,66
Despesas de representação	0,00	0,00
Limpeza, higiene e conforto	105,02	116,21
Outros serviços	226 341,21	344 440,15
Outros	0,00	0,00
	<b>974 176,33</b>	<b>1 105 369,68</b>



## 15 GASTOS COM O PESSOAL

A rubrica de "Gastos com o pessoal" nos exercícios findos em 2025 e em 2024 é detalhada conforme se segue:

	2025	2024
Remunerações do Pessoal	2 885 270,21	2 718 310,82
Encargos sobre remunerações	639 170,62	604 670,38
Seguros de ac. Trabalho	55 610,75	51 959,30
Outros	264 517,23	235 882,19
	<b>3 844 568,81</b>	<b>3 610 822,69</b>

A rubrica "Outros" inclui o montante de Subsídio de Alimentação pago aos funcionários (valor de 233.455,56€ em 2025).

O n.º médio de funcionários durante o ano de 2025 foi o que se detalha no quadro seguinte:

Descrição	Nº Funcionários (média 2025)
Serviço de Apoio Domiciliário	7
Centro de Dia	9
Lar de Idosos	109
Jardim de Infância	19
Outras Atividades	57

## 16 DEPRECIAÇÕES E AMORTIZAÇÕES

A decomposição da rubrica de "Gastos / reversões de depreciação e de amortização" nos exercícios findos em 2025 e em 2024 é conforme se segue:

Descrição	2025	2024
Activos fixos tangíveis	265 158,76	254 202,48
Activos intangíveis	0,00	0,00
	<b>265 158,76</b>	<b>254 202,48</b>



## 17 OUTROS RENDIMENTOS E GANHOS

A decomposição da rubrica de "Outros rendimentos e ganhos" nos exercícios findos em 2025 e em 2024 é conforme se segue:

Descrição	2025	2024
Rendimentos Suplementares	14 967,32	14 719,63
Rendimentos e ganhos em investimentos não financeiros	47 727,85	37 693,24
Subsídios	97 465,42	51 818,58
Doações	108,00	153,94
Outros	35 336,71	36 427,73
	<b>195 605,30</b>	<b>140 813,12</b>

O valor reconhecido na rubrica de Subsídios respeita à imputação dos Subsídios ao Investimento ao período, na proporção das amortizações dos bens subsidiados.

## 18 JUROS E OUTROS RENDIMENTOS SIMILARES

Os juros, dividendos e outros rendimentos similares reconhecidos no decurso dos exercícios findos em 2025 e 2024 são detalhados conforme se segue:

Descrição	2025	2024
Depósitos em instituições de crédito	67 683,33	66 731,25
Totais	<b>67 683,33</b>	<b>66 731,25</b>




## 19 ACONTECIMENTOS APÓS A DATA DO BALANÇO



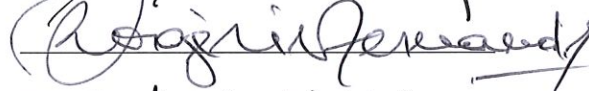
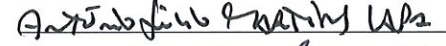
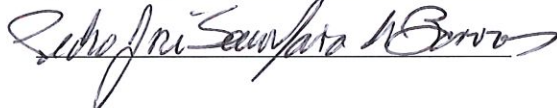
Não existem quaisquer acontecimentos após a data de balanço com impacto nas demonstrações financeiras naquela data, nem ao nível da sua apresentação nem de divulgações adicionais.

Vila Flor, 23 de Fevereiro de 2026

O Contabilista Certificado

  
\_\_\_\_\_

A Mesa Administrativa

  
\_\_\_\_\_  
  
\_\_\_\_\_  
  
\_\_\_\_\_  
  
\_\_\_\_\_  
  
\_\_\_\_\_

## Balço em 31 de Dezembro de 2025

RUBRICAS	NOTAS	DATAS		
		31 Dez 2025	31 Dez 2024	Variância
<b>ATIVO</b>				
<b>Ativo</b>				
<b>Ativo não corrente</b>				
Ativos fixos tangíveis	5	5.653.065,80	5.824.424,16	-2,94%
Bens do património histórico e cultural	5	5.681,13	5.681,13	0,00%
Propriedades de investimento	5	543.884,61	543.884,61	0,00%
Ativos intangíveis		60.439,00	38.114,50	58,57%
Investimentos financeiros		19.525,83	19.525,83	0,00%
Fundadores/Beneméritos/Patrocinadores/Doadores/Associados/Membros		18,00	356,00	-94,94%
		<b>6.282.614,37</b>	<b>6.431.986,23</b>	<b>-2,32%</b>
<b>Ativo corrente</b>				
Inventários	6	183.058,77	181.321,11	0,96%
Clientes	7	259.603,77	281.387,73	-7,74%
Adiantamentos a fornecedores		0,00	0,00	0,00%
Estado e outros entes públicos	11	4.904,93	1.713,93	186,18%
Fundadores/Beneméritos/Patrocinadores/Doadores/Associados/Membros		0,00	0,00	0,00%
Outras contas a receber	7	242.614,57	249.389,83	-2,72%
Diferimentos		60.856,16	57.554,09	5,74%
Outros ativos financeiros		0,00	0,00	0,00%
Caixa e depósitos bancários	7	3.949.143,34	3.391.719,05	16,43%
		<b>4.700.181,54</b>	<b>4.163.085,74</b>	<b>12,90%</b>
<b>Total do Ativo</b>		<b>10.982.795,91</b>	<b>10.595.071,97</b>	<b>3,66%</b>
<b>FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO</b>				
<b>Fundos Patrimoniais</b>				
Fundos	8	430.870,22	430.870,22	0,00%
Excedentes técnicos		0,00	0,00	0,00%
Reservas	8	34.724,83	34.724,83	0,00%
Resultados transitados	8	7.751.749,16	7.440.597,20	4,18%
Excedentes de revalorização		0,00	0,00	0,00%
Outras variações nos fundos patrimoniais	8	1.554.329,60	1.568.795,02	-0,92%
Resultado líquido do período	8	449.803,67	311.151,96	44,56%
<b>Total dos fundos patrimoniais</b>		<b>10.221.477,48</b>	<b>9.786.139,23</b>	<b>4,45%</b>
<b>Passivo</b>				
<b>Passivo não corrente</b>				
Provisões		0,00	0,00	0,00%
Provisões específicas		0,00	0,00	0,00%
Financiamentos obtidos		0,00	0,00	0,00%
Outras contas a pagar		188,30	0,00	0,00%
		<b>188,30</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00%</b>

## Balço

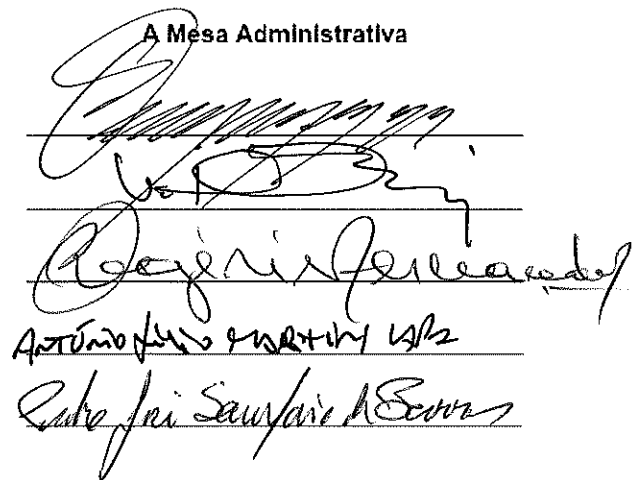
RUBRICAS	NOTAS	DATAS		Variância
		31 Dez 2025	31 Dez 2024	
<b>Passivo corrente</b>				
Fornecedores	10	204.730,85	229.035,91	-10,61%
Adiantamentos de clientes		0,00	0,00	0,00%
Estado e outros entes públicos	11	89.637,93	78.293,41	14,49%
Fundadores/Beneméritos/Patrocinadores/Doadores/Associados/Membros		0,00	0,00	0,00%
Financiamentos obtidos		0,00	0,00	0,00%
Diferimentos		0,00	0,00	0,00%
Outras contas a pagar	10	466.761,35	501.603,42	-6,95%
Outros passivos financeiros		0,00	0,00	0,00%
		<b>761.130,13</b>	<b>808.932,74</b>	-5,91%
<b>Total do Passivo</b>		<b>761.318,43</b>	<b>808.932,74</b>	-5,89%
<b>Total dos Fundos Patrimoniais e do Passivo</b>		<b>10.982.795,91</b>	<b>10.595.071,97</b>	3,66%

(1) - Euro

O Contabilista Certificado



A Mesa Administrativa



## Demonstração dos Resultados por Naturezas

Período findo em 31 de Dezembro de 2025

UNIDADE MONETÁRIA (1)

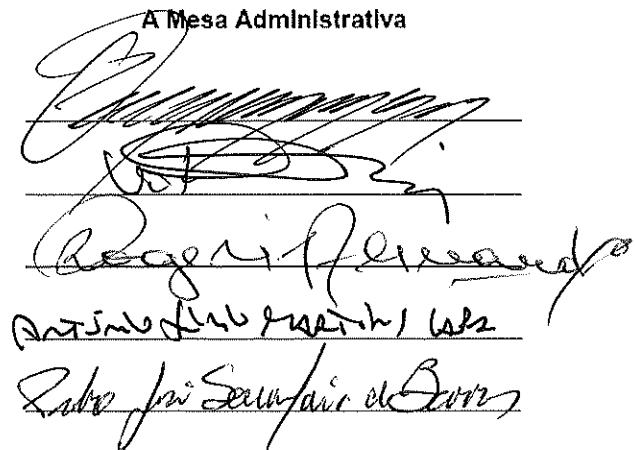
RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	PERÍODOS		Variação
		2025	2024	
Vendas e serviços prestados	12	7.058.056,38	6.530.157,96	8,08%
Subsídios, doações e legados à exploração	13	104.486,95	222.189,25	-52,97%
Variação nos inventários da produção		0,00	0,00	0,00%
Trabalhos para a própria entidade		0,00	0,00	0,00%
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas		-1.823.606,48	-1.660.430,69	-9,83%
Fornecimentos e serviços externos	14	-974.176,33	-1.105.369,68	11,87%
Gastos com o pessoal	15	-3.844.568,81	-3.610.822,69	-6,47%
Ajustamentos de inventários (perdas/reversões)		0,00	0,00	0,00%
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)		-48.221,14	0,00	0,00%
Provisões (aumentos/reduções)		0,00	0,00	0,00%
Provisões específicas (aumentos/reduções)		0,00	0,00	0,00%
Outras imparidades (perdas/reversões)		0,00	0,00	0,00%
Aumentos/reduções de justo valor		0,00	0,00	0,00%
Outros rendimentos e ganhos	17	195.605,30	140.813,12	38,91%
Outros gastos e perdas		-20.296,77	-17.914,08	-13,30%
<b>Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos</b>		<b>647.279,10</b>	<b>498.623,19</b>	<b>29,81%</b>
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	16	-265.158,76	-254.202,48	-4,31%
<b>Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)</b>		<b>382.120,34</b>	<b>244.420,71</b>	<b>56,34%</b>
Juros e rendimentos similares obtidos	18	67.683,33	66.731,25	1,43%
Juros e gastos similares suportados		0,00	0,00	0,00%
<b>Resultados antes de impostos</b>		<b>449.803,67</b>	<b>311.151,96</b>	<b>44,56%</b>
Imposto sobre o rendimento do período		0,00	0,00	0,00%
<b>Resultado líquido do período</b>		<b>449.803,67</b>	<b>311.151,96</b>	<b>44,56%</b>

(1) - Euro

O Contabilista Certificado



A Mesa Administrativa



## Demonstração dos Resultados por Funções

Valência: Todas || Do Mês: Abertura || Ao Mês: Regularizações

Período findo em 31 de Dezembro de 2025

UNIDADE MONETÁRIA (1)

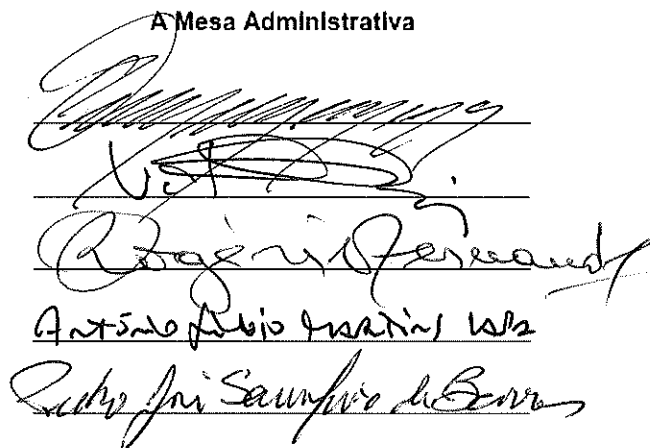
RUBRICAS	NOTAS	PERÍODOS		Variância
		2025	2024	
Vendas e serviços prestados		7.058.056,38	6.530.157,96	8,08%
Custo das vendas e dos serviços prestados		-5.668.175,29	-5.271.253,38	-7,53%
<b>Resultado bruto</b>		<b>1.389.881,09</b>	<b>1.258.904,58</b>	10,40%
Outros Rendimentos		367.775,58	429.733,62	-14,42%
Gastos de distribuição		-810,84	-590,35	-37,35%
Gastos administrativos		-1.286.745,39	-1.358.981,81	5,32%
Gastos de investigação e desenvolvimento		0,00	0,00	0,00%
Outros gastos		-20.296,77	-17.914,08	-13,30%
<b>Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)</b>		<b>449.803,67</b>	<b>311.151,96</b>	44,56%
Gastos de financiamento		0,00	0,00	0,00%
<b>Resultados antes de impostos</b>		<b>449.803,67</b>	<b>311.151,96</b>	44,56%
Imposto sobre o rendimento do período		0,00	0,00	0,00%
<b>Resultado líquido do período</b>		<b>449.803,67</b>	<b>311.151,96</b>	44,56%

(1) - Euro

O Contabilista Certificado



A Mesa Administrativa





	Notas	2025	2024
<b>Fluxos de caixa das atividades operacionais - método direto</b>			
Recebimentos de clientes e utentes		3.054.911	2.272.677
Pagamentos a fornecedores		-2.965.551	-2.781.687
Pagamentos ao pessoal		-2.706.301	-2.537.028
<b>Caixa gerada pelas operações</b>		<b>-2.616.941</b>	<b>-3.046.038</b>
Outros recebimentos/pagamentos		3.752.754	3.400.215
<b>Fluxos de caixa das atividades operacionais (1)</b>		<b>1.135.814</b>	<b>354.177</b>
<b>Fluxos de caixa das atividades de investimento</b>			
<b>Pagamentos respeitantes a:</b>		<b>-693.800</b>	<b>-234.896</b>
Ativos fixos tangíveis		-93.800	-223.332
Ativos intangíveis		0	-11.564
Investimentos financeiros		-600.000	0
Outros Ativos		0	0
<b>Recebimentos provenientes de:</b>		<b>115.411</b>	<b>255.159</b>
Ativos fixos tangíveis		0	0
Ativos intangíveis		0	0
Investimentos financeiros		0	188.428
Outros ativos		47.728	0
Subsídios ao investimento		0	0
Juros e Rendimentos Similares		67.683	66.731
Dividendos		0	0
<b>Fluxos de caixa das atividades de investimento (2)</b>		<b>-578.389</b>	<b>20.263</b>
<b>Fluxos de caixa das atividades de financiamento</b>			
<b>Recebimentos provenientes de:</b>		<b>0</b>	<b>0</b>
Financiamentos obtidos		0	0
Realização de Fundos		0	0
Cobertura de prejuízos		0	0
Doações		0	0
Outras operações de financiamento		0	0
<b>Pagamentos respeitantes a:</b>		<b>0</b>	<b>0</b>
Financiamentos obtidos		0	0
Juros e gastos similares		0	0
Dividendos		0	0
Redução de fundos		0	0
Outras operações de financiamento		0	0
<b>Fluxos de caixa das atividades de financiamento (3)</b>		<b>0</b>	<b>0</b>
<b>Variação de caixa e seus equivalentes (1+2+3)</b>		<b>557.424</b>	<b>374.440</b>
Caixa e seus equivalentes no início do período	9.4	3.391.719	3.017.279
Caixa e seus equivalentes no fim do período	9.4	3.949.143	3.391.719

O Contabilista Certificado

*Carla Maria dos Santos Ferreira*

A Mesa Administrativa

*[Assinatura]*  
*[Assinatura]*  
*Rogério Fernandes*  
*António Luís Martins Lda*  
*Pedro José Sampaio de Barros*

## Demonstração das Alterações nos Fundos Próprios

## Demonstração das Alterações nos Fundos Próprios no período 2024

UNIDADE MONETÁRIA: EUROS

Descrição	NOTAS	Fundos Patrimoniais atribuídos aos instituidores da entidade-mãe							
		Fundos	Excedentes técnicos	Reservas	Resultados transferidos	Excedentes de revalorização	Outras variações nos fundos patrimoniais	Resultado líquido do período	Total
<b>POSICÃO NO INÍCIO DO PERÍODO 2024</b>		430.870,22	0,00	34.724,83	7.299.478,46	0,00	1.665.267,30	141.118,74	9.571.459,55
<b>ALTERAÇÕES NO PERÍODO</b>									
Primeira adoção de novo referencial contabilístico		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Alterações de políticas contabilísticas		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Diferenças de conversão de demonstrações financeiras		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Realização do excedente de revalorização de ativos fixos tangíveis e intangíveis		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Excedentes de realização do excedente de revalorização de ativos fixos tangíveis e intangíveis		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Ajustamentos por impostos diferidos		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Outras alterações reconhecidas nos fundos patrimoniais		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	-96.472,28	0,00	-96.472,28
Aplicação do Resultado Líquido		0,00	0,00	0,00	141.118,74	0,00	0,00	-141.118,74	0,00
		0,00	0,00	0,00	141.118,74	0,00	-96.472,28	-141.118,74	-96.472,28
<b>RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO</b>								311.151,96	311.151,96
<b>RESULTADO EXTENSIVO</b>								170.033,22	214.579,68
<b>OPERAÇÕES COM INSTITUIÇÕES NO PERÍODO</b>									
Fundos		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Subsídios, doações e legados		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Outras operações		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
<b>POSICÃO NO FIM DO ANO 2024</b>		430.870,22	0,00	34.724,83	7.440.597,20	0,00	1.568.795,02	311.151,96	9.786.139,23

## Demonstração das Alterações nos Fundos Próprios

## Demonstração das Alterações nos Fundos Próprios no período 2025

UNIDADE MONETÁRIA: Euros

Descrição	NOTAS	Fundos Patrimoniais atribuídos aos instituidores da entidade-mãe							Total
		Fundos	Excedentes técnicos	Reservas	Resultados transferidos	Excedentes de revalorização	Outras variações nos fundos patrimoniais	Resultado líquido do período	
<b>POSIÇÃO NO INÍCIO DO PERÍODO 2025</b>		430.870,22	0,00	34.724,83	7.440.597,20	0,00	1.568.795,02	311.151,96	9.786.139,23
<b>ALTERAÇÕES NO PERÍODO</b>									
Primeira adopção de novo referencial contabilístico		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Alterações de políticas contabilísticas		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Diferenças de conversão de demonstrações financeiras		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Realização do excedente de revalorização de ativos fixos tangíveis e intangíveis		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Excedentes de realização do excedente de revalorização de ativos fixos tangíveis e intangíveis		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Ajustamentos por impostos diferidos		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Outras alterações reconhecidas nos fundos patrimoniais		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	-14.465,42	0,00	-14.465,42
Aplicação do Resultado Líquido		0,00	0,00	0,00	311.151,96	0,00	0,00	-311.151,96	0,00
<b>RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO</b>		<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>311.151,96</b>	<b>0,00</b>	<b>-14.465,42</b>	<b>-311.151,96</b>	<b>-14.465,42</b>
<b>RESULTADO EXTENSIVO</b>									
<b>OPERAÇÕES COM INSTITUIÇÕES NO PERÍODO</b>									
Fundos		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Subsídios, doações e legados		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Outras operações		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
<b>POSIÇÃO NO FIM DO ANO 2025</b>		<b>430.870,22</b>	<b>0,00</b>	<b>34.724,83</b>	<b>7.751.749,16</b>	<b>0,00</b>	<b>1.554.329,60</b>	<b>449.803,67</b>	<b>10.221.477,48</b>



## PARECER DO CONSELHO FISCAL SOBRE O RELATÓRIO E CONTAS DE 2025

De acordo com as suas competências, reuniu o Conselho Fiscal para dar o seu parecer ao Relatório de Atividades e Contas do Exercício do ano de 2025.

O Conselho Fiscal analisou os documentos apresentados, relatório de Atividades, Balanço, Demonstração de Resultados, Fluxo de Caixa, Anexo às Demonstrações Financeiras, Demonstração das Alterações aos Fundos Próprios, constatando que estes permitem uma adequada compreensão da situação financeira e do resultado líquido do exercício da Instituição, no valor de 449.803,67€ (quatrocentos e quarenta e nove mil, oitocentos e três euros e sessenta e sete cêntimos), satisfazendo os requisitos legais e estatutários em vigor.

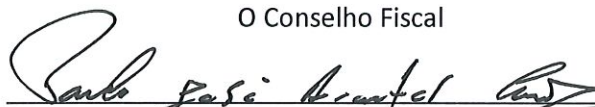
A Afetação do Resultado Líquido do Exercício à rubrica de Resultados Transitados.

Desta forma o Conselho Fiscal dá o seu **PARECER POSITIVO** e que os mesmos sejam aprovados.

O Conselho Fiscal, reforça como boa prática de gestão, que a Mesa Administrativa mantenha o bom trabalho que tem sido desenvolvido, tendo como objetivo o resultado líquido do exercício por forma a garantir um funcionamento com qualidade e a sustentabilidade da Instituição.

Vila Flor, 03 de Março de 2026

O Conselho Fiscal

  
(Paulo José Arantes Conceição)

  
(António Manuel Carvalho Guilheiros)

  
(Tito Lívio Teixeira Almeida)

## CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS/RELATÓRIO DE AUDITORIA

### RELATO SOBRE A AUDITORIA DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

#### Opinião

Auditámos as demonstrações financeiras anexas da Santa Casa da Misericórdia de Vila Flor (a Entidade), que compreendem o balanço em 31 de dezembro de 2025 (que evidencia um total de 10.982.796 euros e um total de fundos patrimoniais de 10.221.477 euros, incluindo um resultado líquido de 449.804 euros), a demonstração dos resultados por naturezas, a demonstração das alterações nos fundos patrimoniais, a demonstração (individual/consolidada) dos fluxos de caixa relativas ao ano findo naquela data, e o anexo às demonstrações financeiras que inclui um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras anexas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materiais, a posição financeira de Santa Casa da Misericórdia de Vila Flor em 31 de dezembro de 2025 e o seu desempenho financeiro e fluxos de caixa relativos ao ano findo naquela data de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística.

#### Bases para a opinião

A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção “Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras” abaixo. Somos independentes da Entidade nos termos da lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Estamos convictos de que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião.

#### Outras Matérias

As demonstrações financeiras da Entidade relativas ao exercício findo em 31 de dezembro de 2024 foram auditadas por outro auditor que expressou uma opinião sem reservas sobre essas demonstrações financeiras em 12 de março de 2025.

## **Responsabilidades do órgão de gestão e do órgão de fiscalização pelas demonstrações financeiras**

O órgão de gestão é responsável pela:

- preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira, o desempenho financeiro e os fluxos de caixa da Entidade de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística;
- elaboração do relatório de gestão nos termos legais e regulamentares aplicáveis;
- criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorções materiais devido a fraude ou a erro;
- adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados nas circunstâncias; e
- avaliação da capacidade da Entidade de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das atividades.

O órgão de fiscalização é responsável pela supervisão do processo de preparação e divulgação da informação financeira da Entidade.

## **Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras**

A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou a erro, e emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISA detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e também:

- identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detetar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;
- obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da Entidade;

- avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pelo órgão de gestão;
- concluímos sobre a apropriação do uso, pelo órgão de gestão, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade da Entidade para dar continuidade às suas atividades. Se concluirmos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que a Entidade descontinue as suas atividades;
- avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras, incluindo as divulgações, e se essas demonstrações financeiras representam as transações e os acontecimentos subjacentes de forma a atingir uma apresentação apropriada;
- comunicamos com os encarregados da governação, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as conclusões significativas da auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificada durante a auditoria.

A nossa responsabilidade inclui ainda a verificação da concordância da informação constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.

## RELATO SOBRE OUTROS REQUISITOS LEGAIS E REGULAMENTARES

### Sobre o relatório de gestão

Dando cumprimento aos requisitos legais aplicáveis, somos de parecer que o relatório de gestão foi preparado de acordo com os requisitos legais e regulamentares aplicáveis em vigor e a informação nele constante é coerente com as demonstrações financeiras auditadas e, tendo em conta o conhecimento e a apreciação sobre a Entidade, não identificamos incorreções materiais.

Porto, 13 de março de 2026



CROWE & ASSOCIADOS, SROC, LDA.

Representada por Sónia Costa Matos

Registo na OROC n.º 1128

Registo na CMVM com o n.º 20160740



**SANTA CASA DA MISERICORDIA DE VILA FLOR**

Largo do Rossio, n.º 11 \* 5360-323 Vila Flor \* Telefone: 278 518 070 \* Fax: 278 518 078  
CAE 85313 \* NIF: 500 746 958 \* URL: www.misericordiavilafior.com \* E-mail: scm-vila.flor@mail.telepac.pt

**ACTAS DA ASSEMBLEIA GERAL**

**ACTA N.º 142**

**REUNIÃO ORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA GERAL DA SANTA CASA DA MISERICORDIA DE VILA FLOR, CELEBRADA NO DIA 26 DE MARÇO DE 2026.** -----

Aos vinte e seis dias do mês de Março de dois mil vinte e seis, no Auditório do Lar de Nossa Senhora dos Remédios, reuniu em Assembleia Geral da Santa Casa da Misericórdia de Vila Flor, sob a Presidência do Senhor Alexandre José Evaristo Trigo, secretariado respetivamente por Joaquim João Gouveia Magalhães e Maria de Fátima Rodrigues Hortelão, em substituição de Paulo José Gomes Monteiro Praça, ausente por motivos pessoais. -----

**INEXISTÊNCIA DE QUÓRUM (PRESENÇA DA MAIORIA DE IRMÃOS).** -----

Foi à hora marcada, ou seja às dezanove horas e trinta minutos, que o Senhor Presidente da Mesa da Assembleia Geral, declarou aberta a reunião, tendo informado de que iria esperar mais meia hora para dar início aos trabalhos, na medida em que não estavam presentes a maioria dos Irmãos e, como tal Estatutariamente e nos termos da convocatória, ter-se-ia de aguardar por mais meia hora para dar início aos trabalhos. -----

**INICIO DOS TRABALHOS.** -----

Decorrido o espaço temporal mencionado e com a presença de trinta e oito Irmãos, foi às vinte horas que o Senhor Presidente da Mesa da Assembleia Geral declarou aberta a reunião, para análise e debate da ordem de trabalhos, que a seguir se transcreve: -----

**PRIMEIRO: APRESENTAÇÃO DO RELATÓRIO E CONTAS DA GERÊNCIA DE DOIS MIL E VINTE E CINCO;** -----

**SEGUNDO: SEMANA SANTA;** -----

**TRECEIRO: OUTROS ASSUNTOS JUNGADOS DE INTERESSE PELA ASSEMBLEIA.** -----

O Senhor Presidente da Mesa da Assembleia Geral, iniciou os trabalhos com as orações habituais, pelos Irmãos falecidos e cumprimentou a Irmandade. -----

Foi lida a ata da reunião anterior, colocada à votação, foi esta aprovada por maioria com a abstenção dos Irmãos que não haviam estado presente na reunião anterior. -----

Deu-se início à ordem de trabalhos tendo sido apreciados os pontos constantes da convocatória e tomadas as seguintes deliberações: -----

**APRESENTAÇÃO DO RELATÓRIO E CONTAS DA GERÊNCIA DE DOIS MIL E VINTE E CINCO.** -

O Senhor Presidente da Mesa concedeu a palavra ao Senhor Provedor para apresentação do Relatório e Contas relativos ao exercício de dois mil e vinte cinco. -----

Na sua intervenção, o Senhor Provedor salientou o contexto exigente em que a instituição tem desenvolvido a sua atividade, referindo, contudo, que a Santa Casa tem procurado manter uma gestão prudente, sustentada e orientada para o futuro. Sublinhou o esforço de

consolidação financeira, a melhoria organizacional e a continuidade do investimento em várias áreas da instituição, designadamente nas respostas sociais, farmácia, quinta, padaria e restante património. -----

No plano financeiro, foi referido que, apesar do aumento da despesa face ao inicialmente previsto, a receita superou igualmente a previsão, permitindo alcançar um **RESULTADO LÍQUIDO POSITIVO** no exercício de dois mil vinte e cinco, no valor de 449.803,67€ (quatrocentos quarenta nove mil, oitocentos três euros e sessenta e sete cêntimos). -----

Foi ainda esclarecido que o resultado apurado deve ser interpretado no contexto da necessidade de assegurar a estabilidade e sustentabilidade financeira da Instituição, de modo a permitir fazer face aos investimentos em curso e aos que se encontram previstos, designadamente na Unidade de Cuidados Continuados, bem como noutros projetos estruturantes de relevante interesse da instituição. -----

No decurso da apreciação deste ponto, foi prestado esclarecimento relativamente a uma imparidade reconhecida nas contas, correspondente a créditos antigos em dívida à instituição, designadamente respeitantes a participações não liquidadas por entidades públicas. Foi explicado que, atendendo a tratar-se de montantes cuja recuperação se revela de difícil concretização ou manifestamente improvável, se impunha proceder ao respetivo ajustamento contabilístico, em observância dos princípios contabilísticos aplicáveis, sem que tal afete a estabilidade financeira nem a solidez da situação económico-financeira corrente da instituição. -----

Foi ainda dado conhecimento à Assembleia de que:

- Se encontra em fase adiantada de preparação o projeto relativo ao Aldeamento Sénior, o qual será oportunamente apresentado à Irmandade em futura Assembleia Geral Extraordinária, para apreciação e pronúncia; -----
- Está em curso uma intervenção na Unidade de Cuidados Continuados, contemplando a renovação e requalificação de espaços e equipamentos, no âmbito de candidatura aprovada para o efeito; -----
- A instituição mantém o seu compromisso na preparação de respostas adequadas às necessidades futuras, prosseguindo uma estratégia assente no equilíbrio entre a sustentabilidade económico-financeira e o cumprimento da sua missão social e assistencial. -----

Concluída a presente exposição, o Senhor Presidente da Mesa da Assembleia Geral questionou os Irmãos presentes sobre se pretendiam formular quaisquer questões ou pedidos de esclarecimento adicionais à Mesa Administrativa, relativamente aos documentos em apreciação e discussão. -----

Não tendo sido suscitadas quaisquer questões foi procedida à leitura do parecer do Conselho Fiscal, o qual, emitindo parecer favorável, considerou que os documentos apresentados se encontram conformes com as disposições legais e estatutárias aplicáveis, reunindo, por isso, condições para merecerem **APROVAÇÃO**. -----

Posto o ponto à votação, o **RELATÓRIO E CONTAS DA GERÊNCIA DE 2025 FOI APROVADO POR UNANIMIDADE**. -----

**SEMANA SANTA.** - Entrando-se no segundo ponto da ordem de trabalhos, o Senhor Provedor procedeu à apresentação do programa das celebrações da Semana Santa, previamente divulgado à Irmandade, destacando a continuidade das habituais celebrações religiosas e assinalando as iniciativas de particular relevo previstas para o presente ano, designadamente a realização da Via-Sacra ao Vivo, de uma conferência temática, de um concerto, de



**SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE VILA FLOR**

Largo do Rossio, n.º 11 \* 5360-323 Vila Flor \* Telefone: 278 518 070 \* Fax: 278 518 078  
CAE 85313 \* NIF: 500 746 958 \* URL:www.misericordiavilafior.com \* E-mail:scm-vila.flor@mail.telepac.pt

**ACTAS DA ASSEMBLEIA GERAL**

procissões e das demais celebrações pascais, integradas no programa religioso e institucional da Misericórdia. -----

Foi salientada a importância da participação ativa da Irmandade nas diversas cerimónias e celebrações programadas, bem como o contributo de todos para a dignificação, adequada organização e boa projeção pública destes atos, os quais assumem crescente relevância no contexto local e regional, reforçando o papel religioso, social e institucional da Misericórdia junto da comunidade. -----

No âmbito da apreciação deste ponto, foi ainda partilhada uma reflexão sobre a eventual introdução de ajustamentos ao programa das celebrações da Semana Santa em anos futuros, designadamente no que respeita ao horário dos turnos de adoração na Sexta-Feira Santa e à possível reorganização de alguns momentos processionais. Foi esclarecido que tais alterações não teriam aplicação no presente ano, ficando, contudo, submetidas à consideração da Irmandade para reflexão e eventual ponderação futura, em momento oportuno. -----

A Assembleia tomou conhecimento da informação prestada com apreço e concordância, tendo sido reiterado o apelo à colaboração de todos os Irmãos, no cumprimento dos horários estabelecidos e ao exercício de um elevado sentido de responsabilidade, por forma assegurar o bom decurso das celebrações e a dignificação dos atos religiosos e institucionais programados. -----

**OUTROS ASSUNTOS JULGADOS DE INTERESSE PELA ASSEMBLEIA** – No período destinado a outros assuntos, o Senhor Provedor informou a Assembleia de que o passeio da Irmandade referente ao corrente ano se realizará nos dias 23 e 24 de maio, com destino a Finisterra, Espanha, acrescentando que serão oportunamente remetidas aos Irmãos as informações necessárias relativas ao programa e respetivas inscrições. -----

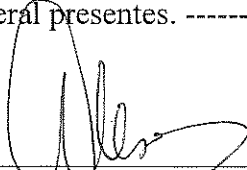
De seguida, foi apresentada à Assembleia uma proposta de voto de agradecimento e reconhecimento ao Senhor Carlos Fernandes, por ocasião da cessação das suas funções como colaborador da instituição, após quarenta e dois anos de serviço dedicados à Santa Casa da Misericórdia de Vila Flor. -----

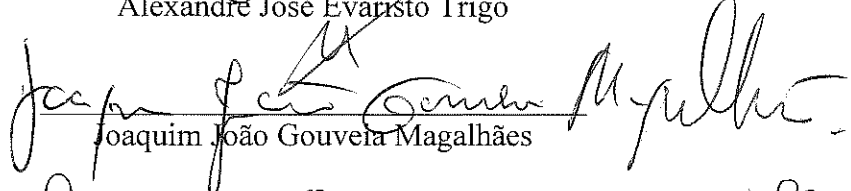
Na fundamentação da referida proposta, foi salientado o seu percurso exemplar por si desenvolvido, marcado pela dedicação, elevado sentido de responsabilidade, profissionalismo e lealdade institucional, bem como pelas qualidades humanas e espírito de serviço sempre evidenciados no exercício das suas funções que lhe foram confiadas, constituindo um relevante testemunho de compromisso e dedicação à missão da Misericórdia. -----


Submetida à apreciação da Assembleia, a proposta foi aprovada por unanimidade e acolhida com manifesto aplauso e apreço pelos Irmãos presentes, ficando consignado em ata o público reconhecimento e agradecimento pelo relevante contributo prestado pelo homenageado à Instituição ao longo de mais de quatro décadas de serviço, em prol da missão e dos valores da Santa Casa da Misericórdia. -----

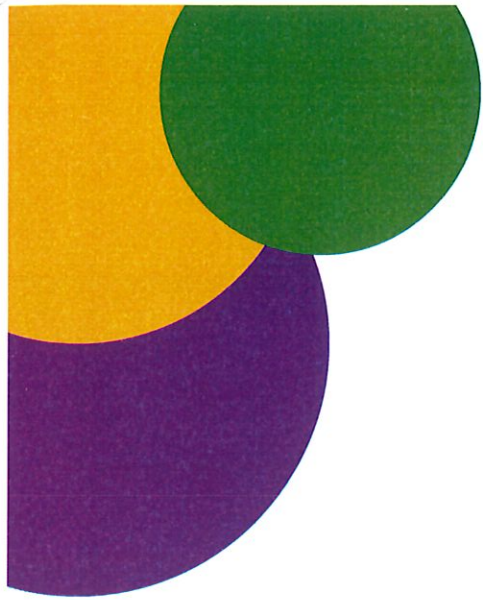
Usou da palavra o Senhor Carlos Fernandes, o qual agradeceu, com visível emoção, a distinção e reconhecimento que lhe foram prestados, manifestando o seu sincero agradecimento à Mesa Administrativa e à Irmandade pela consideração demonstrada. Foi ainda dado conhecimento à Assembleia de que, não obstante a cessação das suas funções enquanto colaborador da instituição, continuará a prestar apoio técnico na área contabilística, em regime de prestação de serviços, assegurando, desse modo a continuidade da sua colaboração e o contributo da sua experiência em matérias de relevante interesse para a Miresicórdia. -----

Não havendo mais assuntos a tratar o Senhor Presidente da Mesa da Assembleia Geral convidou os Irmãos presentes a proferirem uma oração final, após o que foi encerrada a reunião, da qual se lavrou a presente ata, cujo conteúdo é lido e vai ser assinado pelos Membros da Mesa da Assembleia Geral presentes. -----

  
-----  
Alexandre José Evaristo Trigo

  
-----  
Joaquim João Gouveia Magalhães

  
-----  
Maria de Fátima Rodrigues Hortelão



*nós*

ontem...hoje...  
amanhã...

